

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

**PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
FILOSOFIA**

RIO BRANCO - AC

2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

PROF. DR. JONAS PEREIRA DE SOUZA FILHO

Reitor

PROFESSORA DOUTORA OLINDA BATISTA ASSMAR

Vice-Reitora

PROFESSORA MESTRE VALDA INÊS FONTENELE PESSOA

Pró-Reitora de Graduação

PROFESSORA DOUTORA MARGARIDA LIMA CARVALHO

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

PROFESSOR MESTRE JOÃO SILVA LIMA

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

PROFESSOR MESTRE JOSÉ PORFIRO DA SILVA

Pró-Reitor de Planejamento

PROFESSOR FRANCISCO ANTONIO SARAIVA DE FARIA

Pró-Reitor de Administração

PROFESSOR DOUTOR JACÓ CÉSAR PICCOLI

Diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Equipe de elaboração do projeto

Comissão:

Portaria no. 234, de 00 de março de 2009

Professor Doutor Jacó César Piccoli

Professor Doutor Enock Silva Pessôa

Professor Doutor Manoel Severo de Farias

Professora Mestra Ligia Maria de Almeida

Professor Mestre Miguel Ângelo do Carmo

Professor Mestre João Silva Lima

Professor Mestre Silvio Bez Birolo

Professor Manoel Coracy Saboia Dias

Professor Guilherme da Silva Cunha

Doutor José Cláudio Mota Porfiro

Apoio técnico:

Professora Mestre Rossilene Brasil Muniz - CADEN

Profesora Mestre Grace Gotelipe Cabral – CADEN

Pedagoga Ivone de Oliveira Moraes de Souza - CADEN

Torna-se imperativo garantir a aquisição efetiva de conhecimentos científicos, filosóficos e técnicos, para que a conquista histórica que obtivermos não seja descaracterizada por uma educação equivocada. (...) É na construção de um ato pedagógico que garanta um ensino de uma filosofia crítica que podemos desvelar cientificamente também o como e o porquê da exploração (José Luís Sanfelice, 1986, p. 104).

SUMÁRIO

1. Caracterização da Instituição

- 1.1. Identificação
- 1.2. Contextualização histórica
- 1.3. Plano econômico-financeiro
- 1.4. Caracterização da infra-estrutura do curso
 - 1.4.1. Biblioteca

2. Projeto político-pedagógico

- 2.1. Dados de identificação do curso
- 2.2. Apresentação
- 2.3. Justificativa
 - 2.2.1. A filosofia no ensino médio
- 2.4. Objetivos
- 2.5. O perfil do profissional
- 2.6. Competências e habilidades
- 2.7. Campo de atuação do profissional
- 2.8. Currículo
 - 2.8.1. Estrutura
 - 2.8.2. Grade Curricular
 - 2.8.2.1. Atividades Complementares
 - 2.8.3. Ementa das disciplinas
 - 2.8.4. Estágio supervisionado
 - 2.8.5. Estágio não obrigatório
- 2.9. Duração do curso
- 2.10. Sistemática de avaliação

3. Necessidades para a implantação e implementação do curso

- 3.1. Pessoal docente
- 3.2. Pessoal técnico-administrativo
- 3.3. Equipamentos e materiais
- 3.3. Espaço físico

4. Bibliografia básica

5. Referências

1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1 IDENTIFICAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1.1 Identificação Institucional

Instituição: *Fundação Universidade Federal do Acre*

Endereço: Sede

BR 364 Km 04- Distrito Industrial – Rio Branco - Acre

CEP. 69915-900

Fones: (068) 3901- 2500, 3901- 2535 FAX 3229-1246

www.ufac.br , prograd@ufac.br

1.2 HISTÓRICO

A criação da UFAC tem sua origem nos movimentos da sociedade civil organizada, nos quais se fez presente, de maneira marcante, o movimento estudantil. Frente às necessidades intrínsecas do Estado do Acre, tornava-se premente a criação de uma Universidade que fosse capaz de promover e gerar novos conhecimentos, além de qualificar recursos humanos, o que possibilitaria a inserção do Estado no cenário do desenvolvimento nacional.

No dia 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual nº 187, publicado no Diário Oficial do Estado, de 4 de abril do mesmo ano, nascia a Faculdade de Direito (Lei Estadual nº 15, de 08.09.1964), que seria reconhecida pelo Parecer nº 660, de 04.09.1970, do Conselho Federal de Educação, e pelo Decreto Presidencial nº 67.534, de 11.11.1970.

Quatro anos depois foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas. Em seguida, vieram os cursos de Letras, Pedagogia, Matemática (licenciatura plena) e Estudos Sociais (licenciatura curta). Oficializou-se, assim, em 03 de março de 1970, o Centro Universitário do Acre, que congregava os seis cursos.

A Federalização da Universidade do Acre foi concretizada no dia 05 de abril de 1974, por meio da Lei nº 6.025/74. A instituição contava, a essa altura, com 857 estudantes matriculados regularmente nos seis cursos, além da clientela do interior do Estado, oriunda dos cursos de licenciatura de primeiro grau (regime parcelado) de Letras, Pedagogia, Estudos Sociais e Ciências, iniciados no ano anterior, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado.

Em 1977, altera-se a estrutura organizacional da UFAC, dando origem a criação dos Departamentos Acadêmicos e Colegiados dos Cursos, assim constituídos: *Ciências Agrárias e*

Tecnológicas, Geografia e História, Educação, Direito, Ciências da Saúde, Educação Física e Desportos, Ciências da Natureza, Matemática e Estatística, Letras, Economia, Filosofia e Ciências Sociais. Posteriormente, houve desmembramento de alguns destes departamentos e criação de outros. Até 2007 eram 14 Departamentos na UFAC, incluindo o Colégio de Aplicação. Com a aprovação do novo Estatuto da UFAC, ocorrida no ano de 2004, esses Departamentos encontram-se em fase de transformação, passando a constituir seis Centros acadêmico-administrativos, a saber:

- Centro de Filosofia e Ciências Humanas;
- Centro de Educação, Letras e Artes;
- Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas;
- Centro de Ciências Biológicas e da Natureza;
- Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas;
- Centro de Ciências da Saúde e do Desporto.

A seguir apresentamos quadro demonstrativo da criação e expansão dos cursos de Graduação na Universidade Federal do Acre:

Quadro 1

Quadro demonstrativo da criação e expansão dos cursos de Graduação na Universidade Federal do Acre (PDI, 2006)

Ano	Curso	Unid.	Expansão p/ municípios
1964	Direito	Faculdade de Direito	-
1968	Ciências Econômicas	Faculdade de Ciências Econômicas	Convênio Governo do Estado em 2007, para 15 municípios
1971 a 1973	Letras	Instituto de Letras	-
	Pedagogia	Faculdade de Educação	-
	Matemática	Instituto de Ciências Exatas	-
	Estudos Sociais (Licenciatura Plena)	Instituto de Ciências Humanas	-
	Geografia	Instituto de Ciências Humanas	A partir de 1973 expandiu-se para o interior do estado e posteriormente para o Território Federal, atual
História (Licenciatura Plena)	Instituto de Ciências Humanas		
1976	Enfermagem	Instituto de Ciências	Convênios com Secretaria de Estado de Educação e Cultura.
	Ciências	Instituto de Ciências Exatas	
	Tecnologia em Construção Civil - Edificações, Estradas e Topografia		
1978	Tecnologia em Ciências Agrárias - Heveicultura	Coordenação do Curso - Tecnólogos de Nível Superior	-

1980	Cursos de Graduação em Educação Básica (Regime Parcelado)	Departamento de Letras, de Matemática, de Educação e Deptº de Filosofia e Ciências Sociais	Xapuri e Cruzeiro do Sul (parceria com a SUDAM, Secretaria de Educação e Cultura)
1982 a 1989	Agronomia	Deptº de Ciências Agrárias	-
	Educação Física	Deptº de Educação Física e	
	Sistemas de Informação	Deptº de Matemática e Estatística	-
1992	Ciências Biológicas	Deptº de Ciências da Natureza	-
	Ciências Sociais	Deptº de Filosofia e Ciências Sociais	
	Pedagogia	Deptº de Educação	Pedagogia: Xapuri, Tarauacá, Sena Madureira e Cruzeiro do Sul
1993	Engenharia Civil	Deptº Engenharia Civil	-
1994	Letras (Português/Espanhol)	Deptº de Letras	Tarauacá e Brasiléia
	Sistemas de Informação	Deptº de Matemática e Estatística	-
1995	História (Licenciatura Plena e Bacharelado)	Deptº de História	-
2000	Engenharia Florestal	Deptº de Ciências Agrárias	-

2001	Programa Especial de Formação de Professores: Ciências Biológicas	Deptº de Ciências da Natureza	Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica
	Programa Especial de Formação de Professores: Educação Física	Deptº de Educação Física	
	Programa Especial de Formação de Professores: Geografia	Deptº de Geografia	
	Programa Especial de Formação de Professores: História	Deptº de História	
	Programa Especial de Formação de Professores: Letras	Deptº de Letras	
	Programa Especial de Formação de Professores: Matemática	Deptº de Matemática	
	Programa Especial de Formação de Professores: Pedagogia	Deptº de Educação	

Ano	Curso	Unid.	Expansão p/ municípios
2004	Medicina	Deptº de Ciências da Saúde	-
	Física	Deptº de Ciências da Natureza	
	Química		
2006	Ciências Biológicas (Bach.)	Centro de Ciências Biológicas e da Natureza -	-
	Enfermagem (Bacharelado)	Centro de Ciências da Saúde e do Desporto –	
	Engenharia Florestal	Centro de Ciências Biológicas e da Natureza - Campus de Cruzeiro do Sul	
	Engenharia Agrônômica		
Música Artes Cênicas	Centro de Educação, Letras e Artes		
2007	Ciências Biológicas (Licenc.) Formação Docente para Indígenas Letras/Espanhol	Centro Multidisciplinar – CZS	-

Atualmente, a UFAC possui 39 Cursos de Graduação, 08 Cursos de Pós-Graduação, constituindo-se de mestrados e especializações, 07 Cursos do Programa Especial de Formação de Professores das Redes Públicas do Estado, 1 curso de Bacharelado em Economia – Regime Modular - totalizando um universo de 9.194 alunos. A UFAC funciona com um quadro de 306 docentes de ensino superior, sendo 3 Pós-Doutores, 76 doutores, 147 mestres, 45 especialistas, 38 graduados. Há ainda 24 docentes do ensino fundamental e médio, sendo 12 graduados, 06 especialistas, 05 mestres e 01 doutor. Um quadro de 520 funcionários técnicos administrativos, sendo 4 (quatro) doutores e 8 mestres.

Das muitas ações que a UFAC vem desenvolvendo, encontra-se a formação qualificada de profissionais em nível de Graduação, Pós-Graduação e formação continuada em cursos de extensão; a formação de alunos do Ensino Fundamental e Médio realizada no Colégio de Aplicação desta IFES, e programas de pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

No decorrer de todo o processo de expansão do ensino de graduação, também foram oferecidos cursos de especialização em nível *lato-sensu* pelos Departamentos Acadêmicos da UFAC. No período de 1992 a 2005 foram oferecidos diversos cursos, inscrevendo-se 1.324 (um mil e trezentos e vinte e quatro) alunos tanto da capital quanto do interior do Estado.

Em 1996, foi implantado o Curso de Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, com o objetivo de contribuir para a formação de uma metodologia de estudos ambientais voltados para o desenvolvimento do Estado do Acre; o PPG-EMRN (Ecologia) tem sido mantido, desde 1996 até 2004, principalmente, com recursos da Fundação FORD. Atualmente, o PPG recebe recursos da CAPES e PROPEG. Em setembro de 2005, foram aprovados pela CAPES três mestrados desta Instituição: Desenvolvimento Regional na área multidisciplinar, Produção Vegetal na área de Ciências Agrárias e Letras – Linguagem e Identidades na área de Lingüística.

A UFAC ofereceu ainda Cursos de Mestrados em parceria com outras Instituições: Educação (UFRJ, UFAC, UNIR), História (UFPE, UFAC e UNIR) e Ciências Sociais (PUC/SP, UFAC); esses cursos objetivaram, qualificar o quadro docente da Instituição, além de desenvolver estudos e pesquisas, de forma interdisciplinar, estabelecendo uma relação dialética entre teoria e prática. O ensino/pesquisa, nesse sentido, abriu espaço para o levantamento de novos problemas, caracterizados e aprofundados pela pesquisa, cujos resultados contribuíram, significativamente, com atividade educacional.

Em julho de 2001 foram definidas, pelo Conselho Universitário, cinco linhas prioritárias de pesquisa: **cultura e sociedade, meio ambiente, educação, saúde, tecnologia e**

desenvolvimento regional (Resolução nº 17/2001). Essas linhas foram pensadas com o objetivo de evitar ações pulverizadas e fragmentadas que, até então, caracterizavam as pesquisas realizadas pela Instituição, imprimindo um caráter mais organizacional ao programa de pesquisa.

A UFAC tem implementado o programa de bolsas de iniciação científica – PIBIQ/CNPQ/UFAC – com a participação de diversas unidades acadêmicas.

A UFAC tem uma vasta produção intelectual, registrada no acervo de monografias produzidas nos cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu*, nas dissertações de mestrado e teses de doutorados, nas diversas áreas do conhecimento. Muitas dessas produções já se encontram publicadas pela editora da instituição – EDUFAC.

No âmbito da extensão, a UFAC tem desenvolvido um número bastante significativo de atividades. Conta com 09 (nove) Programas institucionalizados, de natureza multi e transdisciplinar, que articulam ações de ensino e pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento e da extensão universitária e se concretizam como espaço de interação entre a Universidade e a sociedade.

As ações de extensão nas áreas temáticas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, trabalho e tecnologia e produção abrangem cerca de 150 projetos/cursos.

A instituição disponibiliza a comunidade diversos serviços, dentre estes: serviço de saúde, restaurante universitário, serviço de atendimento ao estudante, estágios extra-curriculares, biblioteca central, serviços jurídicos, bolsas de monitoria, extensão e de iniciação científica, programa especial de treinamento – PET, universidade aberta à terceira idade – UNATI e coral universitário.

Outras ações são desenvolvidas pelo corpo docente e técnico administrativo, permitindo, assim, que a UFAC cumpra com seu papel junto à comunidade do Acre e da Região.

PRESENÇA DA UFAC NO INTERIOR DO ESTADO DO ACRE

O Programa de Interiorização do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Acre – UFAC, iniciado em 1973, representa um esforço desta IES em descentralizar as suas atividades acadêmicas sediadas basicamente em Rio Branco. Historicamente, o isolamento das regiões do Estado do Acre tem se constituído em permanente desafio aos seus gestores, mobilizando-os para a busca de alternativas que têm minimizado, a cada período, as

dificuldades da população interiorana do Acre, no que diz respeito o acesso ao ensino superior.

Foi a partir desse quadro de isolamento e carência que a UFAC assumiu o desafio, em parceria com o Governo do Estado e das Prefeituras Municipais, de formar o quadro de professores para a educação básica, através do **Programa de Interiorização do Ensino de Graduação**.

A primeira etapa do Programa, iniciada em 1973, habilitou, daquele ano até 1978, 134 professores nas áreas de Ciências, Letras, Estudos Sociais e Pedagogia, com um desenho curricular de Licenciatura Curta. Numa segunda fase, de 1981 a 1983, habilitou 164 professores, através dos Cursos Parcelados de Licenciatura Curta, nas áreas de Pedagogia, Estudos Sociais, Letras e Ciências, nos Vales do Acre e Juruá, sendo que no primeiro, o município de Xapuri foi eleito como sede de atividades acadêmicas das quais participaram professores dos municípios de Brasiléia, Sena Madureira e vilas circunvizinhas. A terceira fase, de 1986 a 1993, habilitou 706 professores, sendo 385 em Cursos parcelados de Licenciatura Curta em Pedagogia e Letras e 232 em Cursos Parcelados de Licenciatura Plena em Pedagogia e Letras, oferecidos nos municípios de Xapuri, Brasiléia, Sena Madureira, Feijó, Tarauacá e 109 no Curso Regular de Licenciatura em Letras, criado através da Resolução nº 03, de 07 de abril de 1989 – CONSU - no Município de Cruzeiro do Sul.

Em 1993, foi implantado o Curso de Pedagogia – Regular, em Cruzeiro do Sul. Dois anos após (1995) foram implantados dois cursos modulares, em caráter temporário, nos municípios de Xapuri – Licenciatura Plena em História – e Brasiléia – Licenciatura Plena em Geografia – e um Curso Parcelado no Município de Tarauacá – Licenciatura Plena em Letras, atendendo, dessa maneira, um grupo de 150 alunos naqueles municípios.

No segundo semestre de 1996, foram aprovados e iniciados três cursos para os municípios de Feijó, Plácido de Castro e Sena Madureira, sendo, respectivamente, Licenciatura Plena em História – regime modular, Licenciatura Plena em Pedagogia e Letras – regime parcelado.

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que institui a obrigatoriedade da formação de professores para a educação básica acontecer em nível superior, em seu artigo 62, articulada à vontade política, foram intensificadas as ações de graduação da UFAC no interior do Estado, através do Programa Especial de Formação de Professores para o Ensino Básico – PEFPEB e do Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica – Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, iniciados em 2001 e que no ano em curso (2005) estão em

fase de conclusão. Essas novas ações foram possibilitadas novamente pelas parcerias institucionais formadas pela UFAC, Governo do Estado e Prefeituras municipais.

Os programas supracitados envolveram sete cursos de Licenciatura em regime modular – Biologia, Educação Física, Geografia, História, Letras (Português/Letras – Espanhol), Matemática e Pedagogia, estando em processo final de formação um quantitativo em torno de **4.200** alunos, divididos em 9 (nove) pólos: Rio Branco, Senador Guiomard, Plácido de Castro, Xapuri, Brasiléia, Sena Madureira, Tarauacá, Feijó e Cruzeiro do Sul.

No ano de 2003, a UFAC com seus parceiros, realizou o seminário de avaliação denominado “(Re) pensar a Formação para Intervir na Ação”, que aconteceu em todos os municípios pólos, tendo como objetivo identificar e superar os problemas e entraves à plena concretização dos objetivos formativos propostos em cada curso. As discussões realizadas nos seminários possibilitaram visualizar alguns pontos que precisavam ser olhados com atenção, mas, sobretudo, apontaram a dimensão significativa do que representa, para aquelas comunidades, a atuação da UFAC nos programas especiais de graduação. Em síntese, reconhecem, sem exceção de nenhum município, que a implementação dos Programas Especiais de Formação de Professores promoveu a elevação da qualidade de vida, tanto no que diz respeito às suas competências profissionais, quanto ao exercício da cidadania consideram estar passando por um processo de transformação.

Como é percebido, tem sido freqüente a demanda por novos cursos, o que é associado ao crescimento natural da população e necessidade da formação profissional. Além disso, sabe-se que cada novo curso oferecido no interior gera novas expectativas que originarão novas demandas por outros cursos de graduação, pós-graduação e formação continuada.

O CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

A partir da segunda metade da década de 80, o então Departamento de Filosofia e Ciências Sociais, por meio do seu corpo docente, já avaliava a necessidade e as condições sociais, culturais e políticas para a implantação de um curso de graduação específico aos estudos filosóficos. Uma experiência positiva e pioneira nessa direção foi a realização, em 1987, de um curso *Lato Sensu* em Ciências Sociais, destinado a professores da UFAC, recém-graduados e a pessoas da comunidade. O curso obteve plena aprovação dos participantes e a solicitação para que houvesse continuidade ou se criasse, a nível de graduação, cursos na área das ciências sociais.

Em 1990, após ter desenvolvido ampla consulta junto a instituições civis e públicas do setor social, cultural e político sediadas no Estado, o Departamento de Filosofia e Ciências Sociais desencadeia um processo interno de discussões visando a criação dos Cursos de Ciências Sociais e Filosofia. Assim, em Assembléia Departamental realizada em janeiro de 1990 foi aprovada e retirada uma Comissão com o objetivo de realizar estudos e elaborar os anteprojetos dos Cursos de Ciências Sociais e Filosofia.

Em 6 de fevereiro de 1990, a Reitoria da Universidade Federal do Acre, através do seu titular Prof. Sansão Ribeiro de Sousa, emite uma única portaria nº 170/90, estabelecendo os componentes e os objetivos das duas comissões: uma de Filosofia e a outra de Ciências Sociais. Integram a Comissão de Ciências Sociais os seguintes Professores: José Mastrângelo (Presidente), Clodomir Monteiro da Silva, Nilson Moura Leite Mourão, Gilmar Campos e Maria Rodrigues Farhat. A Comissão de Filosofia, por sua vez, era integrada pelos Professores Manoel Coracy Saboia Dias (Presidente), Manoel Severo de Farias, Paulo Schmitz, Gilmar de Campos e Maria Rodrigues Farhat. As comissões tinham por objetivo a elaboração dos projetos de criação dos cursos de Ciências Sociais e Filosofia. No intuito de enriquecer os grupos de trabalho, em 9 de março de 1990, através da Portaria 277, assinada pelo Prof. Lauro Julião de Sousa Sobrinho, Vice-Reitor, no exercício da Reitoria, são designados para fazer parte das comissões já formadas os Professores Enock da Silva Pessoa e Inêz Maria Jalul Araújo de Oliveira.

No desenrolar dos trabalhos e após diversas reuniões, a Comissão encarregada da elaboração do Projeto do Curso de Filosofia concluiu pela inviabilidade de se criar um curso na área filosófica em nível de graduação no âmbito da UFAC. A Comissão, entretanto, não foi desfeita e os mesmos passaram a colaborar com a Comissão de Elaboração do Projeto para a Criação do Curso de Ciências Sociais.

Já em 2005, um trabalho de pesquisa levado a efeito pelos professores José Cláudio Mota Porfiro e Manoel Severo de Farias deixou muito claro que, com a nova exigência da disciplina Filosofia nos currículos do Ensino Médio e, levando-se em consideração que esta Universidade ainda não dispõe de formação na área em apreço, com a qualidade exigida pela clientela, segundo entendimento e aprovação da Assembléia Departamental, optou-se por levar a cabo o presente projeto, cuja finalidade maior é a criação de um Curso de Licenciatura Plena em Filosofia, conforme o detalhamento consubstanciado no presente documento, bem como a criação do curso de Bacharelado em Filosofia, logo em seguida, e a interiorização da Licenciatura Plena em Filosofia nos principais *Campi* e Núcleos desta IFES.

1.3 PLANO ECONÔMICO-FINANCEIRO (A CARGO DA CADEN)

1.4 CARACTERIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DO CURSO

A Universidade Federal do Acre, instalada na Amazônia Ocidental, localizada na Faixa de Fronteira, goza de benefícios legais da Zona Franca de Manaus e incentivos federais destinados às regiões fronteiriças. Graças a estes fatores, pôde no fim da década de 70 e início de 80, ser construído o Campus Universitário da UFAC com 32.332,14m² de área coberta das quais 738,72m² são ocupados pelo curso de Ciências Sociais.

Abaixo discriminamos a área física onde se situa o Curso de Ciências Sociais:

Número de Ordem	Tipo de Espaço Físico	Quantidade	Área Unitária m²	Área total m²
01	Sala de aula	04	58,32	233,28
02	Sala de aula	02	87,48	174,96
03	Sala de coordenação	01	87,40	58,32
04	Banheiro feminino	01	30,00	40,10
05	Banheiro masculino	01	30,00	40,10
06	Hall e corredores	01		191,96
Total em m²				738,72

1.4.1 Biblioteca

A Biblioteca Central da UFAC ocupa uma área coberta de 3.233m², dos quais 735,40 m² destinados ao acervo bibliográfico. Do espaço físico restante, duas áreas de leitura possuem 725,00m² cada uma e uma área de 1048,18m² está sendo ocupada atualmente pelo Escritório Técnico, Banco do Brasil, Serviço de Reprodução e Fotocópias, Diretoria de Atividades Auxiliares, Associação de Docentes, Órgãos Colegiados e Centro de Documentação e Informação Histórica.

O acervo técnico é constituído por 19.961 títulos, dos quais 9.493 são destinados para área de Ciências Sociais distribuídos entre as subáreas de Filosofia, Sociologia, Ciência Política e Antropologia.

O sistema de empréstimo dos títulos do acervo se dá por um prazo de 05 (cinco) dias, para os livros com mais de um exemplar, com possibilidade de renovação.

Para as obras de referências, fascículos avulsos de revistas, separatas, folhetos, dissertações e teses, não são estão disponíveis para empréstimos, sendo, entretanto, facultada a consulta no local.

O horário de funcionamento da Biblioteca Central da UFAC se dá, em dias úteis, das 07:00 às 21:00 horas e, aos sábados, das 07:00 às 12:00 horas.

A Biblioteca é dirigida por um profissional de Biblioteconomia com Pós-Graduação, em nível de Mestrado na área, auxiliado por dois profissionais graduados e 14 (quatorze) auxiliares.

A Biblioteca Central possui uma vasta relação de títulos ligados à área da Filosofia e afins. Tais referências podem ser encontradas em versão eletrônica que se compõe de 950 páginas digitadas segundo as normas da ABNT.

2 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1.1 Nome do curso: Licenciatura Plena em Filosofia

2.1.2 Legislação: Resolução n. 2, de 18 de junho de 2008, Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001, Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007, Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Resolução n. 09, de 05 de fevereiro de 2009 e Ata da Assembléia Departamental de Filosofia e Ciências Sociais, realizada em 17 de outubro de 2007.

2.1.3 Carga-Horária: 3.020 h/a

2.1.4 Créditos: Teóricos: $131 \times 15 = 1.965$ h/a, Créditos Práticos: $15 \times 30 = 450$ h/a, Créditos de Estágios: $9 \times 45 = 405$ h/a e Atividades complementares: $25 \times 8 = 200$ h/a

2.1.5 Tempo de Integralização: Mínimo: 4 (quatro) anos; Máximo: 7 (sete) anos.

2.1.6 Modalidade: Presencial

2.1.7 Regime: Créditos oferecidos semestralmente

2.1.8 Número de Vagas: 50 (cinquenta) vagas

2.1.9 Turno: Noturno.

2.2 APRESENTAÇÃO

A educação brasileira sofreu profundas transformações com a promulgação da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional.

No ensino fundamental, as mudanças resultantes do advento da LDB estabeleceram novas preocupações educativas. Entre tais conseqüências, os novos parâmetros curriculares nacionais destacam os *temas transversais* que pretendem contribuir, pela ação do conhecimento, da reflexão filosófica, das discussões e dos esclarecimentos de questões sociais, dentre outros aspectos afins, para a formação do cidadão crítico, ativo, solidário e participativo, capaz de intervir na realidade social modificando-a para atender às necessidades especificamente humanas.

O inciso III, do Artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que trata dos objetivos do ensino fundamental, ressalta a importância quando evidencia que uma de suas finalidades é: “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.”

Esse reconhecimento do importante papel que a filosofia - no que diz respeito a um de seus campos temáticos, a ética - desempenha na formação do aluno do ensino fundamental é

consubstanciado posteriormente com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental. No fascículo que aborda os temas transversais, encontra-se escrito:

Uma proposta curricular voltada para a cidadania deve preocupar-se necessariamente com as diversidades existentes na sociedade, uma das bases concretas em que se praticam os preceitos éticos. É a ética que norteia e exige de todos, e da escola e educadores em particular, propostas e iniciativas que visem a superação do preconceito e da discriminação. A contribuição da escola na construção da democracia é a de promover os princípios éticos de liberdade, respeito mútuo, justiça e equidade, solidariedade, diálogo no cotidiano.

Ainda é possível verificar o importante papel da filosofia na formação do aluno do ensino fundamental, quando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) indicam que um dos objetivos do ensino fundamental consiste em fazer com que o aluno seja capaz de:

posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas,

bem como:

questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Procurando atender ao que já dispunha a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o Conselho Estadual de Educação do Acre introduziu no currículo do ensino médio a filosofia como disciplina obrigatória.

Tudo isso, somado a outros fatores – tais como: o reconhecimento da enorme contribuição que a filosofia vem dando para a formação escolar em seus diversos níveis; as reivindicações já antigas dos Departamentos de Filosofia das universidades públicas e privadas mais representativas do país etc. – culminou com a homologação do Parecer 38/2006, do Conselho Nacional de Educação, que instituiu a filosofia como componente curricular do ensino médio.

É nesse clima que, no Estado do Acre, o Conselho Estadual de Educação introduziu no currículo do ensino médio a filosofia como disciplina obrigatória. Assim, a filosofia cumpre o seu papel histórico e é reconhecida enquanto instrumento questionador e transformador da realidade social, tendo por base as ações éticas e justas.

Então, para atender às exigências postas pela legislação, os docentes que atuam no ensino básico necessitam adquirir, com a urgência que o problema requer, novas bases teóricas e metodológicas, para que a sua prática educativa se faça eficaz.

É este o contexto que desenha para a Universidade Federal do Acre novas perspectivas de ação educativa, colocando-a diante da possibilidade de participar da formação do profissional para atuar na educação básica. Formar profissionais nos quais prevaleça a

competência filosófica, científica, didática e uma ampla visão da realidade social, econômica e política, é o grande objetivo da universidade. Ao Formarmos recursos humanos adequados às novas tendências e perfis profissionais, estaremos participando do desenvolvimento social e cultural do nosso Estado e colocando a ciência e a filosofia a serviço da sociedade acreana.

2.3 JUSTIFICATIVA

Com a homologação pelo MEC, do Parecer 38, de 11 de agosto de 2006, do Conselho Nacional de Educação (CNE), o ensino de Filosofia tornou-se obrigatório no ensino médio de todo o país.

Depois de excluída por mais de três décadas do currículo oficial do ensino básico brasileiro, a filosofia volta a integrar o conjunto das disciplinas que compõem o plano curricular do ensino médio, porém seus princípios norteadores já se encontram definidos no inciso III do artigo 35 da Lei 9.394/96 (LDB), que trata das finalidades do ensino médio: “o aprimoramento do educando, inclusive a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.”

Ainda o artigo 36, § 1º, ressalta o papel da filosofia no ensino médio quando assinala: “o domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.”

A rigor, a Lei 9.394/96 (LDB) reconhece, na área do conhecimento filosófico, elementos que podem contribuir para que o ensino médio alcance suas finalidades. Entretanto, com a homologação do Parecer 38/2006, a importância da filosofia não se limita apenas em sua contribuição para o alcance das finalidades do ensino médio no contexto geral, visto que ela deve voltar-se para o seu campo específico, detendo-se no estudo e análise de suas áreas e temas.

A realidade humana é uma realidade em transformação. É claro. Todavia, buscamos uma outra que muito mais se aproxime do ideal a que temos passado os dias vislumbrando. O professor de filosofia do ensino médio, no Acre, verdadeiramente, necessita do algo mais que vai além da mera reciclagem. Urge, então, buscar meios que o levem a tornar-se cada vez mais crítico e consciente do seu papel de agente das transformações que a modernidade requer.

Dar aulas de filosofia é colocar o pensamento em ação, levando em consideração os aspectos mais obscuros da condição humana, submetendo-os à interrogação com a pretensão

de iluminar o nosso modo de pensar e de viver, rechaçando os mitos, fazendo ruir as certezas e questionando as ilusões. Isto é também filosofar.

Acerca da possibilidade pedagógica da matéria, Japiassu (2002) afirma que a filosofia passa por um momento de crise “ao deixar de pôr em questão o mundo social e esquecer-se de uma dimensão profundamente política” (p. 8) Faz-se urgente, então, atermo-nos à ideia de uma filosofia viva e voltada para os problemas reais dos homens.

Se, no plano teórico, a tarefa da filosofia consiste em tentar compreender o que acontece e aconteceu, no plano ético, jamais pode relegar a segundo plano sua função de crítica do tempo presente (p. 11).

Ensinar a filosofar é ensinar a viver melhor.

Japiassu, rememorando Kant, postula que cada geração tem a tarefa de educar a seguinte e nos propõe não apresentar ao interlocutor as pegadas que deve seguir, mas nele formar a capacidade de traçar o seu bom caminho. A via escolhida o fará consciente dos problemas e ávido pelas soluções do seu tempo. Devem interessar-nos, sim, aquelas questões cuja solução é importante para o gênero humano, posto que “uma filosofia que não questiona o mundo social conforma-se com seus valores” (p. 17).

Ademais, é oportuno enfatizar que a sociedade não deve dispor apenas de alguns homens ilustrados. É indispensável, sim, que cada vez mais um maior número exerça a sabedoria para o bem de todos.

É necessário ir, então, buscar luzes nos postulados de Obiols (2002). Para este estudioso, é imprescindível “um crítico da realidade comprometido com um projeto de libertação ou transformação nacional ou social” (p. 52).

Deste modo, é conveniente salientar que, para trabalhar na escola média, deve-se ir além e dispor de instrumentos que facilitem a arte do filosofar. Convém ao professor não deixar que o alunado se torne demasiado passivo. É condição singular o dom da palavra fácil e a predisposição em submeter ao exame e à crítica todas as coisas.

Por outro lado, há questões de ordem mais prática que devem ser consideradas, quando tratamos da formação de professores de filosofia para os brasileiros.

A crise da escola de ensino médio manifesta-se num amplo sentimento de insatisfação: os professores, que constituem um tipo de proletariado com salários entre medianos e baixos, expressam um crescente mal estar que ultrapassa o meramente salarial para estender-se às *condições gerais de trabalho* e o baixo impacto que tem sua tarefa; os alunos se aborrecem, sentem que perdem seu tempo (p. 62).

Por isto, urge que dotemos os nossos cursos de uma formação ética e cidadã comprometida, é claro, com o devir do humano. É preciso a criatividade que propicie o

surgimento de metodologias participativas que usem textos literários, vinhetas, filmes, notas de jornal, dentre outros apetrechos.

Em suma, um possível curso a ser instalado no Acre deverá ser de licenciatura, uma vez que a grande necessidade está no nível de formação dos professores que, conforme detectamos a seguir, têm deixado a desejar quando a meta deverá ser a transformação social pela ação do livre pensamento.

2.3.1 A filosofia no ensino médio

É verdadeiramente oportuno, sim, ensinar a filosofia. Contudo, é no nível médio que este exercício requer todo um cuidado, bem mais que especial, uma vez que a formação do cidadão tem, neste período da vida, a sua origem, a partir de onde toda e qualquer tomada de posição terá sua base para as reflexões mais ou menos pertinentes e acuradas.

Analisando o postulado acima, Nascimento (1986) vai além e faz uma consideração que deve vir antes de qualquer outra. Segundo o analista, a volta do ensino da filosofia ao nível médio, no Brasil, tem a possibilidade de tornar-se um malogro sem precedentes, se o seu exercício não for levado a efeito por intermédio de profissionais com sólida formação em filosofia. (p. 115)

Urge, então, a eterna necessidade da competência técnica acima de quaisquer outras ponderações. Se o professor não consegue, no mínimo, ser bom naquilo que faz, os frutos do seu trabalho revelar-se-ão tenros e destituídos dos conteúdos necessários ao seu projeto enquanto profissional que busca a transformação da sociedade.

Mas é necessário ir adiante e encontrar as bases para um procedimento metodológico mais tangível e eficaz.

No que reporta à questão da teoria do conhecimento, o professor vislumbrará as possibilidades de alcance do conhecimento verdadeiro, e o estudante compreenderá os limites de cada uma das ciências e suas propostas. Desta forma é que ele desenvolverá a crítica, aqui entendida como a preocupação pela investigação.

Ademais, é conveniente afiançar que o estudante não poderá ser formado unicamente com o fito de ingressar no mercado de trabalho. Para Nascimento (1986), é indispensável à participação e a contribuição para a vida política e cultural do seu país (p. 118).

É oportuno considerar a análise de Sanfelice (1986) sobre a nova clientela das classes menos abastadas que agora chega ao segundo grau:

Torna-se imperativo garantir-lhe a aquisição efetiva de conhecimentos científicos, filosóficos e técnicos, para que a conquista histórica que obtiveram não seja descaracterizada por educação equivocada (p. 106).

Serão convenientes todos os cuidados possíveis para que não sofram o equívoco de aplicar o remédio errado para o paciente certo. O alcance das bases que sustentarão a emancipação desejada deverá vir de uma metodologia que jamais admita erros por mínimos que sejam.

Para Sanfelice (1986), tão somente a boa transmissão do conhecimento filosófico em bases críticas será capaz de dar a conhecer o vínculo existente entre as classes: “a ação pedagógica é sempre uma ação política e uma ação política explicitada no próprio ato pedagógico”.

E mais:

É a construção de um ato pedagógico que garanta um ensino de uma filosofia crítica que podemos desvelar cientificamente também o como e o porquê da exploração (p. 107).

Assim, é oportuno considerar que, ainda segundo Sanfelice (1986), existe sempre a possibilidade da realização de um ato pedagógico - espaço do ensino de uma filosofia crítica - que parta do senso comum das pessoas, para explicar razões que indiquem na direção histórica da construção de uma nova concepção de mundo, condizente com os interesses da maioria e não com os interesses de uma classe exploradora. (p. 108)

Silva (1986) dá confirmação aos postulados colocados acima quando argumenta que a propensão crítica da filosofia está bem próxima de um amadurecimento reflexivo, uma vez que esta pode desempenhar o papel de fazer com que os estudantes do ensino médio despertem a curiosidade que deverá levá-los a um aprimoramento das possibilidades do aprendizado teórico, dos fundamentos da política e da sociedade. (p. 113)

A reflexão crítica acerca do mundo em que se vive é o grande objetivo a que tantos teóricos têm perseguido. Ademais, convenhamos, um professor com uma preparação razoável não encontrará dificuldades para atingir tal meta, desde que esteja ele imbuído da responsabilidade que significa dar luzes que iluminem os caminhos das novas gerações.

Seguindo nesta direção, o próprio processo educativo estará acrescido de algo que, invariavelmente, poderá mostrar o que falta para aproximá-lo cada vez mais da perfeição.

Desta forma, fica muito claro que as bases de uma filosofia aqui denominada de cunho mais tradicional não deve ser esquecida. Todavia, a base mais sólida do ensino da filosofia no ensino médio, no Brasil, está na reflexão crítica acerca das possibilidades da formação dos futuros agentes das transformações sociais que temos buscado.

2.4 OBJETIVOS

A Universidade Federal do Acre, enquanto instituição pública de ensino superior, com a criação do seu Curso de Licenciatura Plena em Filosofia assume o compromisso e a responsabilidade de formar profissionais no campo da reflexão filosófica e, para isso, se propõe:

- buscar desenvolver sistematicamente, no estudante, o raciocínio filosófico, capacitando-o a formular e propor soluções para os problemas nos diversos campos do conhecimento;
- analisar, compreender e sistematizar os escritos dos clássicos da filosofia e das ciências humanas, de acordo com os procedimentos científicos;
- instrumentalizar o estudante de forma a que o mesmo seja capaz de empreender a elaboração escrita de trabalhos de pesquisa e afins;
- capacitar o estudante de modo a levá-lo ao exercício de uma consciência filosófica crítica sobre a realidade humana e sobre as questões sociais, econômicas e políticas do mundo que o cerca;
- valorizar o diálogo e a argumentação, para contrastar e debater diferentes pontos de vista atinentes aos estudos filosóficos;
- conhecer e valorizar a importância da ação humana livre e responsável;
- adotar atitudes críticas relativas às questões que se impõem na modernidade;
- valorizar as iniciativas que têm como meta a construção de uma sociedade mundial baseada no respeito aos direitos humanos individuais e coletivos, na convivência pacífica e na preservação dos nossos bens culturais e ambientais;
- utilizar o diálogo bem fundamentado, para contrastar e debater diferentes pontos de vista.
- conhecer as diferentes etapas e modalidades da educação, observando os princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem a competência como concepção nuclear na orientação do curso, a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor e a pesquisa, como foco no processo de ensino-aprendizagem, uma que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como empreender o processo de construção do conhecimento.

2.5 PERFIL DO PROFISSIONAL

Dentre as habilidades desejadas e buscadas para o graduado do Curso de Licenciatura Plena em Filosofia, espera-se:

- uma sólida formação em História da Filosofia, através dos principais temas, problemas e sistemas filosóficos;
- capacidade para trabalhar a História da Filosofia com estudantes do ensino fundamental e médio;
- exercício da prática pedagógica e dos métodos de ensino;
- análise, de forma crítica e segura, acerca dos aspectos vinculados à razão, ao conhecimento e à realidade, observando-se suas características sociais, históricas e políticas;
- habilidade na escrita, leitura, compreensão e análise de textos filosóficos;
- conhecimento das técnicas de elaboração de projetos de pesquisa, promovendo o debate interdisciplinar com outras áreas;
- domínio e segurança no uso das novas tecnologias em sala de aula, como sejam o videocassete, a televisão e o computador;
- desenvoltura e domínio dos temas a serem abordados em sala-de-aula, primando pela formação de uma consciência crítica criteriosa acerca dos eventos em estudo;
- habilidade para despertar, nos mais jovens, o interesse pela reflexão filosófica e pelo pensamento questionador e crítica em relação à sociedade na qual estão inseridos;
- conhecimento das técnicas de elaboração de planejamento da prática pedagógica;
- constante atualização acerca dos temas trabalhados em sala de aula, bem como, acerca dos meios sobre como trabalhá-los.

2.6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Capacidade de relacionar a reflexão filosófica com a promoção da cidadania, da ética, da justiça e dos direitos humanos.
- Capacidade de conhecer e valorizar a importância das ações humanas livres e responsáveis.

- Capacidade de valorizar as iniciativas que visam à construção de uma sociedade mundial baseada no respeito aos direitos humanos individuais e coletivos, na convivência pacífica e na defesa dos recursos naturais.
- Competência técnica e científica para a transmissão dos conteúdos significativos da filosofia.
- Capacidade para analisar, interpretar e comentar textos filosóficos e científicos.
- Capacidade de leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira.
- Competência na utilização da informática.

De acordo com a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, parágrafo 2º, a definição a dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

- cultura geral e profissional.
- conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas.
- conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação.
- conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino.
- conhecimento pedagógico.
- conhecimento advindo da experiência.

2.7 CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O Licenciado Pleno em Filosofia poderá, além do que é facultado ao Bacharel (possibilidade de atuação profissional como professor de ensino superior e pesquisador em sua área, atuação que pode ser ampliada com a obtenção dos títulos de Mestre e Doutor em Filosofia), dedicar-se ao magistério do ensino básico (fundamental e médio), para o que o curso de Licenciatura procura oferecer a formação pedagógica.

2.8 CURRÍCULO

2.8.1 Estrutura

Tendo como base as diretrizes curriculares aprovadas para os cursos de graduação em Filosofia, a estruturação dos currículos deverá ser estruturada a partir dos elementos

seguintes: o elenco tradicional das cinco disciplinas básicas - História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica e Filosofia Geral: Problemas Metafísicos - e mais duas matérias científicas. Entretanto, tendo em vista o desenvolvimento da Filosofia nas últimas décadas, algumas áreas merecem ser consideradas, como: Filosofia Política, Filosofia da Ciência (ou Epistemologia), Estética, Filosofia da Linguagem e Filosofia da Mente. Além destas áreas, a Licenciatura será ainda complementada pelas disciplinas de cunho didático pedagógico, pelas práticas de ensino e pelo estágio supervisionado.

2.8.2 Grade Curricular / Elenco de Disciplinas (Vide Anexo I)

2.8.2.1 Atividades complementares

O curso de Licenciatura Plena em Filosofia compreenderá ainda 200 h/a relativas às outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, a serem regulamentadas pelo Colegiado do Curso de Filosofia, em consonância com a Resolução n. 24, de 11 de maio de 2009, do Conselho Universitário da Universidade Federal do Acre, a saber: eventos diversos na área específica do Curso de Graduação (Simpósios, Congressos, Apresentações Artísticas e Culturais, Trabalhos de Pesquisa); estudos de caso, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas; monitorias, resoluções de situação-problema, projetos de ensino, estágio não obrigatório, atividades do PIBEX e PIBIC; outras atividades a critério do Colegiado, sob a devida orientação docente.

2.8.3 Ementas das disciplinas

2.8.3.1 Ementas das disciplinas obrigatórias (Vide Anexo II)

2.8.3.2 Ementa das disciplinas optativas filosóficas (Vide Anexo III)

2.8.4 Estágio Supervisionado

Os estágios curriculares foram alocados nos quatro últimos semestres do curso, ou seja, do quinto, sexto, sétimo e oitavo períodos da sugestão de integralização curricular, e distribuem-se em dois fios condutores. O primeiro é de responsabilidade do Centro de Filosofia Humanas e destina-se a consolidar a formação do licenciando através de uma reflexão prática sobre a sua inserção no ambiente profissional apropriado em que desenvolverá o seu trabalho de Licenciado. Além da inserção no futuro ambiente de trabalho, os estágios envolverão atividades práticas de reflexão sobre a atuação do profissional e sobre

a produção de material didático pertinente. O segundo dos fios condutores é de responsabilidade do Centro de Educação e Letras e terá como um dos objetivos introduzir o aluno nas várias dimensões da sua atividade profissional, fazendo-o refletir sobre a interação da Filosofia com os demais componente curriculares do Ensino Médio e com as várias atividades pedagógicas presentes na escola. Para tanto, será criado o **Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Filosofia no Ensino Básico**, sob a responsabilidade Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

2.8.5 Estágio não obrigatório

Em face da recomendação do sistema E-MEC o Curso de Filosofia por ser um Curso Novo e por não ter regularizado o período exigido pela Legislação, e, aprovado *Ad Referendum* do Conselho Universitário (como parte das ações do Programa de Reestruturação das Universidades Federais - REUNI, aprovado pelo CONSU e pelo Ministério da Educação), ainda sem reconhecimento do MEC, não poderá ser alterado o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), enquanto não integralizado mais de 50% da carga-horária do Curso.

Por conseguinte, de conformidade com a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, o **estágio não obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória tendo como propósito primordial possibilitar ao acadêmico de complementar conhecimentos práticos, de forma a desenvolver habilidades técnicas e científicas relevantes ao exercício da profissão.

Os campos de **estágio não obrigatório** para os alunos do curso de Filosofia são as áreas de ensino, pesquisa e extensão, e as atividades artístico-culturais, científicas, tecnológicas, comunitárias, que envolvam análise e manipulação de informações e relações humanas.

2.9 DURAÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura Plena em Filosofia tem a duração mínima de 8 (oito) semestres e máxima de 14 (quatorze) semestres.

2.10 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia fará realizar, bimestralmente, reuniões pedagógicas, com a participação de representantes discentes, cuja finalidade é verificar a eficiência do processo de ensino-aprendizagem, dando ênfase à questão da avaliação do currículo.

A avaliação, parte integrante do processo educativo, será ainda a responsável pela análise dos resultados conseguidos no curso, através do diagnóstico das deficiências e necessidades existentes, visando oferecer subsídios aos professores para que sejam realizadas as atividades educativas com maior eficiência.

Faz-se oportuno enfatizar que o processo de avaliação a ser efetivado deverá estar em perfeita sintonia com os preceitos sugeridos pela avaliação institucional da UFAC. Todavia, sugere-se a organização de um processo de avaliação de caráter múltiplo que tenha como focos prioritários:

- normas e procedimentos a serem observados pelos professores na avaliação qualitativa da aprendizagem: avaliação da aprendizagem, da ação docente, da gestão do curso, da estrutura curricular e da interface entre ensino, pesquisa e extensão
- auto-avaliação institucional;
- sistemática de avaliação que envolva os alunos e a comunidade organizada que dirão da utilidade deste empreendimento para a sociedade;
- análise e discussão dos resultados dos processos acima aludidos e do Exame Nacional de Cursos e das condições de ensino.

2.10.1 Avaliação da aprendizagem

Com a finalidade de acompanhar a vida acadêmica do aluno, assessorando-o no seu desenvolvimento de modo que possa estar consciente das suas possibilidades, potencialidades e limites, a avaliação deve:

- promover a autonomia do estudante através de processos abertos e auto-avaliativos;
- ter como objetivo os aspectos qualitativos, tendo a dimensão quantitativa como meio e não como fim;
- permitir, a partir de critérios justos, o crescimento do aluno e não a classificação nem a exclusão;

- a avaliação pedagógica deve pautar-se nas normas definidas pela Instituição, conforme Resolução no. 01, de 02 de março de 1984, do CEPEX.

2.10.2 Avaliação da gestão e da estrutura curricular

Tendo como objetivo o acompanhamento da implantação e implementação das atividades, o colegiado de curso proporá planos que possibilitem a continuidade da sistemática de avaliação destas dimensões com vistas a:

- assegurar a gestão colegiada na condução das atividades;
- garantir a participação efetiva dos docentes e discentes nos encaminhamentos e deliberações;
- instalação de metodologias que primem por planejamentos coletivos visando a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- buscar práticas inovadoras, atuais e adequadas às especificidades do curso;
- acompanhar o cotidiano da implantação da estrutura curricular sempre através de debates abertos e coletivos;
- acompanhar as orientações legais, teóricas e das necessidades práticas de forma a manter o currículo sempre atualizado;
- inserir-se e articular-se sempre com o projeto de avaliação institucional.

2.10.3. Avaliação dos docentes

A avaliação dos docentes, dentro do processo de avaliação qualitativa, permitirá um acompanhamento das ações do professor por parte:

- dos alunos;
- do colegiado;
- auto-avaliação docente;
- tutoria aos docentes em estágio probatório.

2.11. Eixos formadores / Linhas de pesquisa

1. História da Filosofia (Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea)
2. História da Filosofia no Brasil
3. Metafísica/Ontologia
4. Lógica
5. Teoria do Conhecimento
6. Filosofia da Ciência
7. Epistemologia das Ciências Humanas
8. Filosofia da Linguagem
9. Filosofia da Mente
10. Estética/Filosofia da Arte
12. Ética
13. Filosofia Política
14. Filosofia da Cultura
15. Filosofia no Ensino Básico

3. NECESSIDADES PARA A IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO

3.1 PESSOAL DOCENTE

Há, no Departamento de Filosofia, Comunicação e Ciências Sociais, um efetivo de 26 (vinte e seis) professores. Destes, nove são Doutores e doze são Mestres nas áreas de Filosofia, Antropologia, Sociologia, Ciência Política, Psicologia, além de sete diretamente afetos à área de Comunicação Social.

Leve-se em consideração que, em pouquíssimo tempo, haverá a necessidade da contratação de professores, uma vez que o Centro de Filosofia e Ciências Humanas atende a uma demanda que cobre praticamente todos os cursos da Universidade Federal do Acre, notadamente, os da área de Humanidades.

Atualmente, o corpo docente da área de Filosofia é composto pelos seguintes professores (*Vide* Quadro a seguir):

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Enock da Silva Pessoa	Doutor	Dedicação Exclusiva
Jacó Cesar Piccolo	Doutor	Dedicação Exclusiva
João Lima da Silva	Mestre (*)	Dedicação Exclusiva
Ligia Maria de Almeida	Mestre	Dedicação Exclusiva
Manoel Coracy Saboia Dias	Especialista (*)	Dedicação Exclusiva
Manoel Severo de Farias	Doutor	Dedicação Exclusiva
Miguel Ângelo do Carmo	Mestre (*)	Dedicação Exclusiva
Silvio Bez Birolo	Mestre	Dedicação Exclusiva

(*) Doutorandos.

3.2 PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

- Coordenador: Professor Manoel Severo de Farias
- Subcoordenador: Professor Manoel Coracy Saboia Dias
- Secretário: a definir pelo CFCH.

3.3 EQUIPAMENTOS E MATERIAIS

Há a necessidade da aquisição de:

- microcomputadores;
- impressoras;
- *scanner*;
- retro-projetor;
- bancadas;
- mesas para reuniões;
- mesas escrivaninhas;
- cadeiras;
- armários;
- arquivos;
- condicionadores de ar.

3.4 ESPAÇO FÍSICO

O Centro de Filosofia e Ciências Humanas dispõe, além das salas de aula convencionais, uma sala ambiente equipada com recursos audiovisuais e de uma sala de micros (laboratório de informática) para suporte às atividades discentes.

É oportuno enfatizar que a Biblioteca Central atende perfeitamente as necessidades do curso.

4 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A Biblioteca Central fez um levantamento minucioso da bibliografia a ser utilizada pelo Curso de Licenciatura em Filosofia. Todo este material está reunido num volume de 950 páginas, em arquivo de computador, a ser utilizado quando for necessário.

5 REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. A pesquisa sobre formação de professores no Brasil – 1990 - 1998. In: *Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa*. ENDPE. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- JAPIASSU, Hilton. *Filosofia, para quê?* Rio de Janeiro: SEAF, 2002.
- NASCIMENTO, Milton Meira. A filosofia no segundo grau. In: NETO, Henrique Nielsen (org.). *O ensino da filosofia no 2º grau*. São Paulo: Sofia Editora SEAF, 1986.
- NOGUEIRA, J. F. Fernandes, FERREIRA, Eveline Andrade. *Profissão professor do ensino médio*. Fortaleza: UECE, 2002.
- OBIOLS, Guillermo. *Uma introdução ao ensino da filosofia*. Ijuí: Unijuí, 2002.
- SANFELICE, José Luís. O ato pedagógico e o ensino da filosofia. In: NETO, Henrique Nielsen (org.). *O ensino da filosofia no 2º grau*. São Paulo: Sofia Editora SEAF, 1986.
- SILVA, Franklin Leopoldo e. Filosofia e educação. In: NETO, Henrique Nielsen (org.). *O ensino da filosofia no 2º grau*. São Paulo: Sofia Editora SEAF, 1986.

ANEXO I

2.7.2. Grade Curricular / Elenco de Disciplinas (GRADE AJUSTADA)

1º Período

Código	Disciplinas	Carga Horária	Créditos T – P - E	Pré-requisito
CFCH 360	História da Filosofia Antiga I	60 h/a	4-0-0	
CFCH 362	Pesquisa Filosófica I	60 h/a	2-1-0	
CFCH 018	Sociologia I	60 h/a	4-0-0	
CELA 178	Profissão Docente: identidade, carreira e desenvolvimento profissional	60 h/a	4-0-0	
CELA 068	Investigação e prática pedagógica VIII	75 h/a	1-2-0	
CFCH	Atividades Complementares	25 h/a		

Carga Horária		340 h/a	15-3-0	
---------------	--	---------	--------	--

2º Período

Código	Disciplinas	Carga Horária	Créditos T – P - E	Pré-requisito
CFCH 361	História da Filosofia Antiga II	60 h/a	4-0-0	
CFCH 363	Lógica I	60 h/a	4-0-0	
CFCH 005	Antropologia I	60 h/a	4-0-0	
CFCH 003	Psicologia I	60 h/a	4-0-0	
CELA 007	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60 h/a	4-0-0	
CELA 675	Organização Curricular e gestão da escola	60 h/a	4-0-0	
CFCH	Atividades Complementares	25 h/a		

Carga Horária		385 h/a	24-0-0	
---------------	--	---------	--------	--

3º Período

Código	Disciplinas	Carga Horária	Créditos T – P - E	Pré-requisito
CFCH 365	História da Filosofia Medieval I	60 h/a	4-0-0	
CFCH 364	Lógica II	60 h/a	4-0-0	
CFCH 367	Teoria do Conhecimento I	60 h/a	4-0-0	
CFCH 275	Ética I	60 h/a	2-1-0	
CELA 208	Psicologia da Educação XII	60 h/a	4-0-0	
CELA 069	Investigação e prática pedagógica IX	60 h/a	0-2-0	
CFCH	Atividades Complementares	25 h/a		

Carga Horária		385 h/a	20-3-0	
---------------	--	---------	--------	--

4º Período

Código	Disciplinas	Carga Horária	Créditos T – P - E	Pré-requisito
CFCH 366	História da Filosofia Medieval II	60 h/a	4-0-0	
CFCH 368	Teoria do Conhecimento II	60 h/a	4-0-0	
CFCH 000	Filosofia no Ensino Médio I	60 h/a	2-1-0	
CELA 059	Fundamentos da Educação Especial	60 h/a	4-0-0	
CELA 651	Didática Aplicada	60 h/a	2-1-0	
CFCH	Ética II	60 h/a	2-1-0	
CFCH	Atividades Complementares	25 h/a		

Carga Horária		385 h/a	18-3-0	
---------------	--	---------	--------	--

5º Período

Código	Disciplinas	Carga Horária	Créditos T – P - E	Pré-requisito
CFCH 371	História da Filosofia Moderna I	60 h/a	4-0-0	
CFCH 000	Optativa I (Filosófica)	60 h/a	4-0-0	
CFCH 000	Filosofia no Ensino Médio II	60 h/a	2-1-0	
CFCH 377	Filosofia Política	60 h/a	4-0-0	
CELA 115	Estágio Supervisionado I	90 h/a	0-0-2	
CFCH	Atividades Complementares	25 h/a		

Carga Horária		355 h/a	14-1-2	
---------------	--	---------	--------	--

6º Período

Código	Disciplinas	Carga Horária	Créditos T – P- E	Pré-requisito
CFCH 372	História da Filosofia Moderna II	60 h/a	4-0-0	
CFCH 000	Optativa II (Filosófica)	60 h/a	4-0-0	
CFCH 000	Filosofia da Ciência	60 h/a	2-1-0	
CFCH 385	Estética	60 h/a	2-1-0	
CFCH 000	Filosofia da Linguagem	60 h/a	4-0-0	
CELA 116	Estagio Supervisionado II	90 h/a	0-0-2	
CFCH	Atividades Complementares	25 h/a		

Carga Horária		415 h/a	16-2-2	
---------------	--	---------	--------	--

7º Período

Código	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito
CFCH 381	História da Filosofia Contemporânea I	60 h/a	4-0-0	
CELA	Libras	60 h/a	2-1-0	
CFCH 388	Epistemologia das Ciências Humanas	60 h/a	4-0-0	
CFCH	Optativa III (Filosófica)	60 h/a	4-0-0	
CELA 117	Estágio Supervisionado III	90 h/a	0-0-2	
CFCH	Atividades Complementares	25 h/a		

Carga Horária		355 h/a	14-1-2	
---------------	--	---------	--------	--

8º Período

Código	Disciplinas	Carga Horária	Créditos T – P - E	Pré-requisito
CFCH 382	História da Filosofia Contemporânea II	60 h/a	4-0-0	
CFCH 380	História da Filosofia no Brasil	60 h/a	2-1-0	
CFCH 389	Filosofia da Mente	60 h/a	2-1-0	
CFCH 383	Filosofia Geral: Problemas Filosóficos	60 h/a	4-0-0	
CELA 118	Estágio Supervisionado IV	135 h/a	0-0-3	
CFCH	Atividades Complementares	25 h/a		

Carga Horária		400 h/a	12-2-3	
---------------	--	---------	--------	--

Carga horária total		3.050 h/a	133-15-9	
------------------------	--	-----------	----------	--

CRÉDITOS TEÓRICOS: 133 x 15 = 1995 h/a

CRÉDITOS PRÁTICOS: 15 X 30 = 450 h/a

CRÉDITOS DE ESTÁGIOS: 9 X 45 = 405 h/a

ATIVIDADES COMPLEMENTARES 25 X 8 = 200 h/a

ANEXO II

2.7.3.1 Ementas das disciplinas obrigatórias

CFCH-362 PESQUISA FILOSÓFICA I

Ementa:

Problemas de método em Filosofia. Elementos para a leitura de textos filosóficos. Produção de textos filosóficos.

Referências:

COSUTA, Frédéric. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. Tradução Ângela de Noronha Begnami, Milton Arruda, Clemence Jouet-Pastré, Neide Sette; revisão da tradução e texto final Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia filosófica*. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FUNARI, Pedro Paulo A. A análise documental e o estudo da Antigüidade clássica. IFCH/UNICAMP, *Primeira Versão*, 58, abr. 1995. 32 p.

GOLDSCHMIDT, Victor. *A religião de Platão*. Prefácio introdutório de Oswaldo Pochart Pereira; tradução de Ieda e Oswaldo Pochart Pereira. 2 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

CFCH-360 HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA I

Ementa:

Estudo do desenvolvimento do pensamento filosófico grego, desde as origens, dos pré-socráticos a Platão.

Referências:

BORNHEIM, Gerd. *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Cultrix, 1994.

GUTHRIE, W. K. C. *Os sofistas*. São Paulo: Paulus, 1995.

KIRK, G. S.; RAVEN, J. E. *Os filósofos pré-socráticos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

MAGALHAES-VILHENA, Vasco de. *O problema de Sócrates: o Sócrates histórico e o Sócrates de Platão*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

MONDOLFO, Rodolfo. *Sócrates*. São Paulo: Mestre Jou, 1972.

OLIVA, Alberto; GUERREIRO, Mario. *Pré-socráticos: a invenção da filosofia*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

PRÉ-SOCRÁTICOS. *Fragmentos, doxografia e comentários*. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Coleção os Pensadores).

REALE, G. *Por uma nova interpretação de Platão*. São Paulo: Loyola, 1997.

__. *História da filosofia antiga*. São Paulo: Loyola, 1994. 5 v.

REALE, G.; ANTISERI, D. *História da filosofia*. São Paulo: Paulus, 1999-2005. 7 v.

PLATÃO. *Diálogos*. Edição completa. Belém: Editora da UFPA, 1972 e SS.

__. *Diálogos*. Edição completa. Belém: Editora da UFPA, 1972 e SS.

__. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

__. *Obras completas*. 2 ed. Madrid: Aguilar, 1990.

__. *Obras completas*. 2 ed. Madrid: Aguilar, 1990.

STONE, I. F. *O julgamento de Sócrates*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e pensamento entre os gregos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

__. *As origens do pensamento grego*. 4 ed. São Paulo: Difel, 1984.

CFCH-361 HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA II

Ementa:

Estudo do pensamento de Aristóteles em seu conjunto, a partir das principais questões levantadas e desenvolvidas ao longo de sua obra, e sua influência no pensamento posterior. Conexão entre o pensamento aristotélico e o de seus precursores e contemporâneos (pré-socráticos, sofistas e Platão).

Referências:

ARISTOTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1994. (Coleção Os pensadores).

__. *A política*. Brasília, DF: Editora da UnB, 1985.

__. *Metafísica*. Edición trilingüe. Madrid: Gredos, 1987.

BITTAR, Eduardo C. B. *Curso de filosofia aristotélica: leitura e interpretação do pensamento aristotélico*. Barueri, SP: Manole, 2003.

REALE, G.; ANTISERI, D. *História da filosofia*. São Paulo: Paulus, 1999-2005. 7 v.

REALE, Giovane. *História da filosofia antiga*. São Paulo: Loyola, 1994. 5 v.

CFCH-365 HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL I

Ementa:

Estudo das principais questões metafísicas, cosmológicas e gnosiológicas e das soluções propostas pelas correntes filosóficas patrística.

Referências:

ABBAGNANO, N. *História da filosofia*. Lisboa: Presença, 1999. 14 v.

BRÉHIER, É. *História da filosofia*, São Paulo, Mestre Jou, 1977-81. 2 t.

BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne. *História da filosofia cristã: desde as origens até Nicolau de Cusa*. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

CHÂTELET, F. (dir.). *História da filosofia – Idéias, doutrinas*. Por vários autores. Rio de Janeiro: Zahar, 1973-75. 8 v.

GILSON, Etienne. *A filosofia na idade média*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. *O espírito da filosofia medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SANTO AGOSTINHO. *A cidade de Deus*. Parte II. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Federação Agostiniana Brasileira, 1990.

_____. *A cidade de Deus*. Parte I. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Federação Agostiniana Brasileira, 1991.

_____. *Confissões; De magistro*. 4 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1997. (Coleção os pensadores).

_____. *A trindade*. São Paulo: Paulus, 1994.

LIBERA, A.. *A filosofia medieval*. São Paulo: Loyola, 1998.

LIBERA, A. *Pensar na Idade Média*. São Paulo: Editora 34, 1999.

REALE, G.; ANTISERI, D. *História da filosofia*. São Paulo: Paulus, 1999-2005, 7 v.

VIGNAUX, P. *A filosofia na Idade Média*. Coimbra: A. Amado, 1959.

CFCH-366 HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL II

Ementa:

Estudo das principais questões metafísicas, cosmológicas e gnosiológicas e das soluções propostas pelas correntes filosóficas da escolástica.

Referências:

ABBAGNANO, N. *História da filosofia*. Lisboa: Presença, 1999, 14 v.

BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne. *História da filosofia cristã: desde as origens até Nicolau de Cusa*. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

BRÉHIER, É. *História da filosofia*, São Paulo, Mestre Jou, 1977-81. 2 t.

CHÂTELET, F. (dir.). *História da filosofia – Idéias, doutrinas*. Por vários autores. Rio de Janeiro: Zahar, 1973-75. 8 v.

GILSON, Etienne. *A filosofia na idade média*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. *O espírito da filosofia medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LIBERA, A. *Pensar na Idade Média*. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. *A filosofia medieval*. São Paulo: Loyola, 1998.

REALE, G.; ANTISERI, D. *História da filosofia*. São Paulo: Paulus, 1999-2005. 7 v.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. São Paulo. Edições Loyola. 2001.

_____. *O ente e essência; Questões discutidas sobre a verdade; Símula contra os gentios; Compendio de teologia; Suma teológica*. In: SANTO TOMÁS DE AQUINO et al. Seleção de textos. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Coleção Os pensadores).

VIGNAUX, P. *A filosofia na Idade Média*. Coimbra: A. Amado, 1959.

CFCH-371 HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA I

Ementa:

Estudo das principais questões e das soluções propostas pela Filosofia em vigor nos séculos XVII e XVIII: o empirismo, o racionalismo e o ceticismo.

Referências:

ABBAGNANO, N. *História da filosofia*. Lisboa: Presença, 1999. 14 v.

BRÉHIER, É. *História da filosofia*, São Paulo, Mestre Jou, 1977-81. 2t.

CHÂTELET, F. (dir.). *História da filosofia – Idéias, doutrinas*. Por vários autores. Rio de Janeiro: Zahar, 1973-75. 8 v.

COTTINGHAM, John. *Dicionário Descartes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

DESCARTES. *Discurso do método; Meditações; Objeções e respostas; As paixões da alma; Cartas*. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os pensadores).

DESCARTES. *Discurso do método*. Brasília: Editora da UnB; São Paulo: Ática, 1989.

_____. *Meditações sobre filosofia primeira*. Edição bilíngüe. Campinas, SP: CEMODECON, IFCH/UNICAMP, 1999.

HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*. São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Coleção Os pensadores).

LOCKE, John. *Ensaio sobre o entendimento humano*. São Paulo: Nova Cultural, 2004 (Coleção Os pensadores).

REALE, G.; ANTISERI, D. *História da filosofia*. São Paulo: Paulus, 1999-2005. 7 v.

CFCH-372 HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA II

Ementa:

Estudo das principais questões e das soluções propostas pela Filosofia em vigor nos séculos XVIII e XIX, em especial, o idealismo transcendental e o idealismo absoluto.

Referências:

ABBAGNANO, N. *História da filosofia*. Lisboa: Presença, 1999. 14 v.

BRÉHIER, É. *História da filosofia*, São Paulo, Mestre Jou, 1977-81. 2 t.

CHÂTELET, F. (dir.). *História da filosofia – Idéias, doutrinas*. Por vários autores. Rio de Janeiro: Zahar, 1973-75. 8 v.

DELEUZE, Gilles. *Para ler Kant*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*. São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Coleção Os pensadores).

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Lisboa: Edições 70, 2007.

KANT, I. *Crítica da razão prática*. Lisboa: Edições 70, 1987.

REALE, G.; ANTISERI, D. *História da filosofia*. São Paulo: Paulus, 1999-2005. 7 v.

CFCH-381 HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I

Ementa:

Estudo dos principais pensadores do final do século XIX e início do Século XX.

Referências:

BENJAMIN, Walter; HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor; HABERMAS, Jürgen. *Textos escolhidos*. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os pensadores).

FOUCAULT, Michel. *A História da Loucura na Idade Clássica*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

_____. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal.1981.

_____. *Arqueologia do Saber*. 1986. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1986.

____. *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro: Forense, 1977.

____. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FREITAG, Bárbara. *A teoria crítica: ontem e hoje*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Petrópolis, RJ; Vozes, 1989.

____. *Conferências e escritos filosóficos*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

____. *Obras incompletas*. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

NUNES, Benedito. *A filosofia contemporânea: trajetos iniciais*. São Paulo: Ática: 1991.

____. *Passagem para o poético: filosofia e poesia em Heidegger*. São Paulo: Ática, 1986.

SARTRE, Jean-Paul. *O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

____. *O existencialismo é um humanismo; A imaginação; Questão de método*. 3 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

CFCH-382 HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II

Ementa:

Estudo dos principais pensadores e correntes filosóficas do século XX e XXI.

Referências:

ROSSET, Clément. *A antinatureza: elemento para uma filosofia trágica*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989.

____. *Lógica do pior*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989.

____. *O real e seu duplo: ensaio sobre a ilusão*. Porto Alegre: L e PM, 1998.

____. *O princípio de crueldade*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

CFCH-380 HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO BRASIL

Ementa:

Estudo dos principais pensadores e correntes de pensamento que se destacaram, no Brasil, notadamente no século XX e XXI.

Referências:

- ACERBONI, Lídia. *A filosofia contemporânea no Brasil*. São Paulo: Grijalbo, 1969.
- ALMEIDA, Rita Heloísa de. *O diretório dos índios: um projeto de “civilização” no Brasil do século XVIII*. Brasília, DF: EDUnB, 1997.
- CARVALHO, Maria Cecília M. de. *A filosofia analítica no Brasil*. São Paulo: Papyrus, 1995.
- CARVALHO, Ubirajara C. *Os fundamentos da ética na filosofia de Farias Brito*, Universidade do Ceará, Fortaleza, 1976.
- CAMPOS, Fernando. *Tomismo no Brasil*. São Paulo: Grijalbo, 1998.
- CERQUEIRA, Luiz A. *Filosofia brasileira – ontogênese da consciência de si*. Petrópolis, RJ: Vozes: Rio de Janeiro: FAPERJ, 2002.
- COSTA, João Cruz. *Contribuição à história das idéias no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.
- _____. *Panorama da história da filosofia no Brasil*, Cultrix, Rio de Janeiro: Cultrix, 1970.
- _____. *A filosofia no Brasil*. Porto Alegre: Globo, 1945.
- FERREIRA, Paulo C. B. *O discurso jurídico de Farias Brito*. Rio de Janeiro: UERJ, 1980.
- FRANCA, Leonel. *Noções de história da filosofia*. Rio de Janeiro: Agir, 1973. (Parte VII – A filosofia no Brasil (Séc. XIX-XX)).
- GOMES, Roberto. *Crítica da razão tupiniquim*. São Paulo: FTD, 1990.
- JAGUARIBE, Hélio. *A filosofia no Brasil*, Textos Brasileiros. Rio de Janeiro: MEC, 1957.
- JAIME, Jorge. *História da filosofia no Brasil*, Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Faculdades Salesianas; Vol. I, 1997; vol. II, 1997; vol. III, 2000; vol. IV, 2002.
- LAUDUZANS, Stanilavs. *Rumos da filosofia atual no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1976.
- LINS, Ivan. *História do positivismo no Brasil*, São Paulo: Nacional, 1967.
- MACHADO NETO, Antônio L. *História das idéias jurídicas no Brasil*. São Paulo: Grijalbo, 1969.
- MACHADO, Geraldo P. *A filosofia no Brasil*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1976.
- MACEDO, Ubiratan B. de. *A liberdade no império*. São Paulo: Convívio, 1977.

- MELATTI, Júlio Cezar. *Índios do Brasil*. Brasília, DF: EDUnB, 1993.
- PAIM, Antônio. *História das idéias filosóficas no Brasil*. São Paulo: Grijalbo, 1967.
- _____. *A filosofia na escola de Recife*. Rio de Janeiro: Saga, 1966.
- _____. *O estudo do pensamento filosófico brasileiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.
- _____. *Problemática do culturalismo*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.
- PRADO, J. F. de Almeida. *A carta de Pero Vaz de Caminha*, Agir, Col. Nossos Clássicos, Rio de Janeiro, 1977.
- RAMOS, Arthur. *O folclore negro do Brasil*. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil 1954.
- _____. *As culturas negras no novo mundo*. Brasília, DF: CEN 1964.
- REALE, Miguel. *Filosofia em São Paulo*. São Paulo: Grijalbo/EDUSP, 1976.
- ROBLEDO, Antônio G. *La filosofia em el Brasil*. México: Imprenta Universitária, 1946.
- ROMERO, Sylvio. *Obra filosófica*. São Paulo: José Olympio: EDUSP, 1969.
- SEVERINO, Antônio J. *A filosofia contemporânea no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- SOUZA, Ricardo Timm. *O Brasil filosófico – história e sentidos*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- TOBIAS, José A. *História das idéias estéticas no Brasil*. São Paulo: Grijalbo, 1969.
- VAZ, Henrique L. O pensamento filosófico no Brasil de hoje *in* *Noções de história da filosofia, bibl. cit.*
- VITA, Luís W. *A filosofia contemporânea em São. Paulo*. São Paulo: Grijalbo, 1969.
- _____. *Antologia do pensamento social e político no Brasil*. São Paulo: Grijalbo, 1968.
- _____. *Panorama da filosofia no Brasil*. Porto Alegre: Globo, 1969.
- _____. *Pequena história da filosofia no Brasil*. São Paulo: Saraiva, 1968.
- _____. *Escorço da filosofia no Brasil*. Coimbra: Atlântida, 1964.

CFCH-367 TEORIA DO CONHECIMENTO I

Ementa:

Análise das principais questões e tipos de abordagens referentes ao problema do conhecimento. Natureza e método do problema crítico. Discussão sobre *a verdade* do conhecimento. O *conhecimento* nas principais concepções da Filosofia.

Referências:

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Tradução Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1969.

BACON, Francis. *Novum Organum* ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. Tradução e notas de José Aluysio Reis de Andrade. 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os Pensadores).

BERKELEY, G. *Três diálogos entre Hilas e Filonous em oposição aos céticos e ateus*. Tradução e notas de Antonio Sérgio. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os Pensadores).

COMTE, Auguste. *Curso de filosofia positiva*. Seleção de textos de José Arthur Giannotti; tradução de José Arthur Giannotti. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores - Volume Comte).

DESCARTES, R. *Meditações*. Introdução de Gilles-Gaston Granger. Prefácio e notas de Gérard Lebrun. Tradução J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores).

—. *Meditações sobre filosofia primeira*. Edição bilíngüe. Tradução e nota prévia: Fausto Castilho. Texto em Latim e em Português. Série Traduções. Campinas, SP: UNICAMP/IFCH Edições CEMODECON.

—. *Discurso do método*. Introdução de Gilles-Gaston Granger. Prefácio e notas de Gérard Lebrun. Tradução J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. 4 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

—. *Princípios da filosofia*. Tradução Alberto Ferreira. 3 ed. Lisboa: Guimarães & Cia. Editores, 1978.

HABERMAS, Jürgen. *Conhecimento e interesse*, com novo posfácio. Introdução e tradução de José N. Heck; revisão de texto Gustavo Bayer. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

HEGEL, Friedrich. *A fenomenologia do espírito*. Prefácio, Introdução, Capítulos I e II. Tradução de Henrique Cláudio de Lima Vaz, Orlando Vitorino, Antonio Pinto de Carvalho. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Os Pensadores).

HUME, David. *Investigação sobre o entendimento humano*. Tradução Leonel 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os Pensadores).

HUSSERL, Edmund. *Investigações lógicas: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento*. Seleção e tradução Zeljko Loparic. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Os Pensadores).

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. Tradução Valério Rohden e Udo Balduer Moosburger. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores).

—. *Prolegômenos*. Seleção de Textos de Marilena Chauí. Traduções Tânia Maria Bernkopt. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os Pensadores).

LOCKE, John. *Ensaio sobre o entendimento humano*. Traduções Anoar Aiex e E. Jacy Monteiro. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores).

MARX, Karl. Teses contra Feuerbach. In: MARX, Karl. *Manuscritos econômicos filosóficos e outros textos escolhidos*. Seleção de textos de José Arthur Giannotti; tradução de José Carlos Bruni et al. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

PLATÃO. *Teeteto*. Tradução Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 1980. (Coleção Amazônica/Série “Farias Brito”).

CASSIRER, Ernst. *El problema del conocimiento*. Traducción Wenceslao Roces. México: Fondo de Cultura Económica, 1993. 4 v.

CHISHOLM, Roderick. *Teoria do conhecimento*. 2 ed. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

FICHANT, Michel. A epistemologia na França. In: CHÂTELET, François (Org.). *História da filosofia: idéias e doutrinas*. Vol. 8. O Século XX. Tradução Hilton Ferreira Japiassu. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974. p. 124-162.

FREITAG, Barbara. *A teoria crítica ontem e hoje*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

LEBRUN, Gérard. L'idée d'épistémologie. *Manuscrito I* (1) 1977: 7-21.

PIAGET, Jean (dir.). *Logique et connaissance scientifique*. Paris: Gallimard, 1967.

CFCH-368 TEORIA DO CONHECIMENTO II

Ementa:

O problema do conhecimento conforme as tendências que assume no pensamento contemporâneo.

Referências:

CASSIRER, Ernst. *El problema del conocimiento*. Traducción Wenceslao Roces. México: Fondo de Cultura Económica, 1993. 4 v.

CHISHOLM, Roderick. *Teoria do conhecimento*. 2 ed. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

COMTE, Auguste. *Curso de filosofia positiva*. Seleção de textos de José Arthur Giannotti; tradução José Arthur Giannotti. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores - Volume Comte).

FICHANT, Michel. A epistemologia na França. In: CHÂTELET, François (Org.). *História da filosofia: idéias e doutrinas*. Vol. 8. O Século XX. Tradução Hilton Ferreira Japiassu. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974. p. 124-162.

FREITAG, Barbara. *A teoria crítica ontem e hoje*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

HABERMAS, Jürgen. *Conhecimento e interesse*, com novo posfácio. Introdução e tradução de José N. Heck; revisão de texto Gustavo Bayer. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

HEGEL, Friedrich. *A fenomenologia do espírito*. Prefácio, Introdução, Capítulos I e II. Tradução Henrique Cláudio de Lima Vaz, Orlando Vitorino, Antonio Pinto de Carvalho. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Os Pensadores).

HUSSERL, Edmund. *Investigações lógicas: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento*. Seleção e tradução de Zeljko Loparic. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Os Pensadores).

LEBRUN, Gérard. L'idée d'épistémologie. *Manuscrito I* (1) 1977: 7-21.

MARX, Karl. Teses contra Feuerbach. In: MARX, Karl. *Manuscritos econômicos filosóficos e outros textos escolhidos*. Seleção de textos de José Arthur Giannotti; tradução José Carlos Bruni et al. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

PIAGET, Jean (dir.). *Logique et connaissance scientifique*. Paris: Gallimard, 1967.

CFCH-364 LÓGICA I

Ementa:

Introdução à lógica e aos seus principais conceitos. Relação da lógica com as questões centrais da filosofia. Noções do desenvolvimento histórico da lógica. Introdução à lógica simbólica.

Referências:

CERQUEIRA, Luiz Alberto; OLIVA, Alberto. *Introdução à lógica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

COPI, Irving Marmer. *Introdução à lógica*. 2. ed. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

HEGENBERG, Leonidas. *Lógica, simbolização e dedução*. São Paulo: EPU; Editora da USP, 1975.

KNEALE, W & KNEALE, M. *O desenvolvimento da lógica*. Tradução M S Lourenço. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1972.

MARCONDES, Danilo. *Filosofia, linguagem e comunicação*. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 1992.

MARGUTTI, P. R. *Introdução à Lógica Simbólica*, Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2001.

MORTARI, C. A., *Introdução à Lógica*, Editora da Unesp, São Paulo, 2001

QUINE, W. V. *Filosofia da lógica*. Tradução Therezinha Alvim Cannabrava. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

SALMON, Wesley C. *Lógica*. 6. ed. Tradução Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

STEGMÜLLER, Wolfgang. *A filosofia contemporânea*. São Paulo: EPU, 1977. 2 v.

CFCH-364 LÓGICA II

Ementa:

Introdução à lógica moderna. Cálculo sentencial: estudo semântico (tábuas de verdade e tautologias) e sintático (dedução natural, formas normais e método axiomático) do cálculo sentencial. Cálculo dos predicados: estudo semântico (interpretações, modelos e validade) e sintático (dedução natural, método axiomático) do cálculo dos predicados.

Referências bibliográficas:

CERQUEIRA, Luiz Alberto; OLIVA, Alberto. *Introdução à lógica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

COPI, Irving Marmer. *Introdução à lógica*. 2. ed. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

FREGE, G. *Lógica e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1978.

HEGENBERG, Leonidas. *Lógica, simbolização e dedução*. São Paulo: EPU; Editora da USP, 1975.

KNEALE, W & KNEALE, M. *O desenvolvimento da lógica*. Tradução M S Lourenço. Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1972.

MARCONDES, Danilo. *Filosofia, linguagem e comunicação*. 2, ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 1992.

MARGUTTI, P. R. *Introdução à Lógica Simbólica*, Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2001.

MORTARI, C. A., *Introdução à Lógica*, Ed Unesp, São Paulo, 2001.

QUINE, W. V. *Filosofia da lógica*. Tradução Therezinha Alvim Cannabrava. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

SALMON, Wesley C. *Lógica*. 6. ed. Tradução Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

STEGMÜLLER, Wolfgang. *A filosofia contemporânea*. São Paulo: EPU, 1977. 2 v.

CFCH-000 FILOSOFIA DA CIÊNCIA

Ementa:

Definições de ciência e método científico. Concepções de objetividade e experiência. Controvérsias sobre a racionalidade da evolução do conhecimento, sobre a aceitação e comparação de teorias, e sobre o realismo científico. Contrastes entre ciências humanas e ciências naturais.

Referências:

ABRANTES, Paulo. *Imagens de natureza, imagens de ciência*. São Paulo: Papirus, 1998.

ALVES, Rubens. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras*. 18 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 2 tiragem, 2001. 203 p.

BUNGE, Mario. *La investigacion científica: su estratégia y su filosofia*. Traducción castellana Manuel Sacritán. 5 ed. Barcelona – Caracas – México: Editorial Ariel, 1976. (Colecion “Convivium” 8).

BOYER, Carl B. *História da matemática*. Revista por Uta C. Merzbach. Prefácio de Isaac Simov. Tradução Elza F. Gomide. São Paulo: Edgard Blücher, 1996. 2 reimpressão, 1999. 496 p.

CARRAHER, David W. *Senso crítico: do dia-a-dia às ciências humanas*. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1993. 163 p. (Manuais de Estudo).

CHALMERS, A. F. *O que é ciência afinal?* Tradução Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CHÂTELET, François (org.). *História da filosofia: idéias e doutrinas*. Vol. 7. A filosofia das ciências sociais: de 1860 aos nossos dias; Vol. 8. O Século XX. Tradução Hilton Ferreira Japiassú. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

CERQUEIRA, Luiz Alberto, OLIVA, Alberto. *Introdução à lógica*. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

COPI, Irving M. *Introdução à lógica*. 2ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

DASCAL, Marcelo. *Observações sobre o programa epistemológico de Granger*. Manuscrito X (2) 1987: 185-194.

DEMO, Pedro. *Metodologia do conhecimento científica*. São Paulo: Atlas, 2000.

DEUTSCH, David. *A essência da realidade*. Tradução Brasil Ramos Fernandes; revisão técnica Adré Koch Torres Assis. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora, 2000.

DIAS, Elizabeth de Assis. *Popper e as ciências humanas*. Belém: Editora Universitária da UFPA, 1992.

DOSSE, François. *História do estruturalismo*. Vol. 1. O campo do signo, 1945/1966; Vol. 2. O canto do cisne, de 1947 aos nossos dias. São Paulo: Editora da UNICAMP; Ensaio, 1994.

FEYERABEND, Paul. *Contra o método*. Tradução Octanny Silveira da Mota e Leônidas Hegenberg. 3ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

FREIRE-MAIA, Newton. *A ciência por dentro*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

FOUREZ, Gérard. *A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências*. Tradução Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

GEWANDSNAJDER, Fernando. *O que é o método científico*. São Paulo: Pioneira, 1989. 226 p. (Manuais de Estudo).

GRANGER, Gilles-Gaston. *A ciência e as ciências*. Tradução Roberto Leão Ferreira. São Paulo: Editora da UNESP, 1994. 128 p.

GIANNOTTI, José Arthur. *Exercícios de filosofia*. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: CEBRAP, 1980.

GRANGER, Gilles-Granger. *Filosofia do estilo*. Tradução Scarlett Zerbetto Marton. São Paulo: Perspectiva; Editora da USP, 1974. 356 p.

—. *A razão*. Tradução de João da Silva Gama. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1985. 132 p.

—. *Lógica e filosofia da ciência*. São Paulo: Melhoramentos, 1955.

—. Para uma epistemologia do trabalho científico. In: HAMBURGER, Jean (Coord.). *A filosofia das ciências hoje*. Lisboa, Portugal: Fragmentos, s/d. p. 95-103.

—. *Pensamento formal e ciências do homem I*. Tradução Miguel Serras Pereira. Portugal: Editorial Presença; Brasil: Livraria Martins Fontes, s/d. 192 p.

—. *Por um conhecimento filosófico*. Tradução Constança Marcondes Cesar e Lucy Moreira Cesar. Campinas, SP: Papyrus, 1989. 288 p.

HABERMAS, Jürgen. *Conhecimento e interesse, com um novo posfácio*. Introdução e tradução de José N. Heck. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

—. *Técnica e ciência como "ideologia"*. Tradução Artur Morão. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1987.

HEGENBERG, Leônidas. *Lógica: simbolização e dedução*. São Paulo: EPU; Editora da USP, 1975.

—. *Etapas da investigação científicas*. São Paulo: EPU; Editora da USP, 1976. 2 v.

- . *Explicações científicas: introdução à filosofia da ciência*. 2. ed. São Paulo: EPU; Editora da USP, 1973.
- HEMPEL, Carl. *Filosofia da ciência natural*. Tradução Plínio Sussekind Rocha. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- KAUFMANN, Félix. *Metodologia das ciências sociais*. Tradução José Augusto Guilhon de Albuquerque. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. 3. ed. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri; revisão técnica e adaptação da obra: Lana Mara Siman. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 340 p. (Biblioteca Artmed/Fundamentos da Educação).
- LADRIÈRE, Jean. *Os desafios da racionalidade*. Petrópolis, RJ: [s. ed.] 1979.
- LAKATOS, Imre; MUSGRAVE, Alan (orgs.). *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. Tradução de Octavio Mendes Cajado; revisão técnica de Pablo Mariconda. São Paulo: Cultrix, 1979.
- LEBRUN, Gérard. *L'idée d'épistémologie*. Manuscrito I (1) 1977: 7: 21.
- MAGEE, Bryan. *As idéias de Popper*. Tradução Leônidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 1978.
- MORENO, Arley R. *Marcas de um estilo?* Manuscrito X (2), 1987: 91-110.
- MORGENBESSER, Sidney (org.). *Filosofia da ciência*. 3 ed. Tradução Leônidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 1979.
- MORIN, Edgar. *La méthode*. 1. La nature de la nature. Paris: Seuil, 1973 ("Point", 1981).
- . *O método*. 2. A vida da vida. Tradução Mrina Lobo. Porto Alegre: Sulina, 2001.
- . *O método*. 3. O conhecimento do conhecimento. 1. reimpressão. Tradução Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- . *O método*. 4. As idéias: habitat, vida, costumes, organização. Tradução Juremir Machado da Silva. 2 ed. 1 reimpressão. Porto Alegre: Sulina, 2001.
- . *Science avec conscience*. Paris: Fayard, 1982 (nova edição revista, Pris. Seuil, "Points", 1990).

OLIVA, Alberto. *Filosofia da ciência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. (Coleção passo-a-passo).

OMNÈS, Roland. *Filosofia da ciência contemporânea*. Tradução Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

PELUSO, Luis Alberto. *A filosofia de Karl Popper: epistemologia e racionalismo crítico*. Campinas, SP: Papirus; PUCCAMP, 1995.

PINTO, Álvaro Vieira. *Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica*. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

POPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. Tradução Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Editora da USP, 1972.

—. *Conhecimento objetivo*. Tradução Milton Amado. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da USP, 1975.

—. *O racionalismo crítico na política: coletânea de ensaios*. Tradução Maria da Conceição Côrte-Real. 2 ed. Brasília, DF: Editora da UnB, 1994.

—. *Autobiografia intelectual*. Tradução Leônidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. 2ª ed. São Paulo Cultrix, 1986.

PIAGET, Jean. *A situação das ciências do homem no sistema das ciências*. Vol. I. Tradução Isabel Cardigos dos Reis. Lisboa: Bertrand, 1971.

QUINE, W. V. *Filosofia da lógica*. Tradução Therezinha Alvim Cannabrava. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972. 139 p. (Curso Moderno de Filosofia).

RYAN, Alan. *Filosofia das ciências sociais*. Tradução Alberto Oliva e Luiz Alberto Cerqueira Batista. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

SALMON, Wesley C. *Lógica*. 6 ed. Tradução Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SOUSA, Aluísio José Maria de et al. *Iniciação à lógica e à metodologia da ciência*. São Paulo: Cultrix, 1976.

STEGMÜLLER, Wolfgang. *A filosofia contemporânea*. São Paulo: EPU, 1977. 2 v.

STENGERS, Isabelle. *Quem tem medo da ciência? Ciência e poderes*. Tradução Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Siciliano, 1990.

TEIXEIRA, Elizabeth. *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. 3 ed. Belém: GRAPEL, 2001.

CFCH-388 EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Ementa:

Problemas epistemológicos relativos às ciências sociais e metodologia. Modelos de explicação. Construção de teorias. Princípios heurísticos.

Referências:

BOUDON, Raymond. *L'analyse mathématique des faits sociaux*. Paris: Plon, 1970.

—. *Os métodos em sociologia*. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Ática, 1989.

BOYER, Carl B. História da matemática. Revista por Uta C. Merzbach. Prefácio de Isaac Simov. Tradução Elza F. Gomide. São Paulo: Edgard Blücher, 1996; 2 reimpressão, 1999.

CHIBENI, Sílvio Seno. Descartes e o realismo científico. *Revista Reflexão*, PUCCAMP, Campinas, nº 57, p. 35-53, set.-dez. 1993.

CHÂTELET, François (org.). História da filosofia: idéias e doutrinas. Vol. 7. A filosofia das ciências sociais: de 1860 aos nossos dias; Vol. 8. O Século XX. Tradução de Hilton Ferreira Japiassu. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

CASTELLANA, Mario. Pour une histoire critique de l'épistémologie. In: *Revista Brasileira de Filosofia*, Vol. XLIV, Fasc. 187, jul.-ago.-set. 1997. p.352-365.

CANGUILHEM, Georges. O que é psicologia? In: *Epistemologia 2*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 30/31, Jul. – Dez. 1972. p. 104-123.

DIAS, Elizabeth de Assis. *Popper e as ciências humanas*. Belém: Editora Universitária da UFPA, 1992.

DOMINGUES, Ivan. *O grau zero do conhecimento: o problema da fundamentação das ciências humanas*. São Paulo: Loyola, 1991.

DOSSE, François. *História do estruturalismo*. Vol. 1. O campo do signo, 1945/1966; Vol. 2. O canto do cisne, de 1947 aos nossos dias. São Paulo: Editora da UNICAMP; Ensaio, 1994.

ELSTER, Jon. Marx hoje. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

—. *As palavras e as coisas*. Tradução Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FOUREZ, Gérard. *A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências*. Tradução Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Editora da UNESP, 1995. (Biblioteca Básica).

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. *Teoria social hoje*. Tradução Gilson César Cardoso de Sousa. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

GRANGER, Gilles-Gaston. *A ciência e as ciências*. Tradução Roberto Leão Ferreira. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994. 128 p.

—. *A razão*. Tradução João da Silva Gama. Lisboa: Edições 70, 1985. 132 p.

—. Épistémologie économique. In: PIAGET, Jean (dir.). *Logique et connaissance scientifique*. Paris: Gallimard, 1967. p. 1019-1055.

—. Les trois aspects de la rationalité économique. In: *Le modèle et l'enquête. Les usages du principe de rationalité dans les sciences sociales*. Paris: Editions de l'École des Hautes Études em Sciences Sociales, 1995. p. 569-580.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural dois*. 3. ed. Tradução e coordenação de Maria do Carmo Pandolfo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. A antropologia e a “crise” dos modelos explicativos. Primeira versão. Campinas, SP: IFCH/UNICAMP, nº 53, janeiro de 1994.

OMNÈS, Roland. *Filosofia da ciência contemporânea*. Tradução Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora da UNESP, 1996. (Biblioteca Básica).

RICŒUR, Paul. *Interpretação e ideologias*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

STEGMÜLLER, Wolfgang. *A filosofia contemporânea*. São Paulo: EPU, 1977. 2 v.

CFCH-373 ÉTICA I

Ementa:

Introdução. Análise da experiência moral: a dialeticidade da condição humana, a ação, a felicidade, o finalismo do agir, os valores, a obrigação e a sanção. Interpretações da experiência moral: panorama das grandes correntes do pensamento ético. A essência e o fundamento da moralidade. A ordem moral objetiva: prescritividade, universalidade e variedade das normas morais. A lei natural, o direito e a moral.

Referências:

ARISTÓTELES. *Política*. Tradução do grego, introdução e notas e Mário da Gama Kury. Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília, 1985.

—. *Ética a Nicômaco*. Tradução da versão inglesa de W. D. Ross por Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Os Pensadores).

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Tradução Roberto e Raposo. Introdução de Celso Lafer. Rio de Janeiro; Zahar Editores, 1974. p. 124-162.

CHAUÍ, Marilena. Público, privado, despotismo. In: NOVAES, Adauto (org.). *Ética*. 5 reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1977. p. 345-390.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Tradução Paulo Quintela. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores).

HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. 2 v.

RAWLS, John. *Uma teoria da justiça*. Tradução Almiro Pisetta e Lenita M. R. Esteves. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 708 p. (Ensino Superior).

—. *Justiça e democracia*. Seleção, apresentação e glossário de Catherine Audard; tradução Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 406 p. (Justiça e Direito).

—. *O liberalismo político*. 2. ed. Tradução Dinah de Abreu Azevedo; revisão da tradução de Álvaro de Vita. São Paulo: Ática, com apoio do Instituto Teotônio Vilela, 2000. 430 p. (Série Temas; v. 73).

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. *Ética e práxis histórica*. São Paulo: Ática, s/d.

PEGORARO, Olinto A. *Ética é justiça*. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VASQUES, Adolfo Sánchez. *Ética*. 9 ed. Tradução João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

—. *Filosofia da práxis*. 3.ed. Tradução Luiz Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

LACOSTE, Jean. *A filosofia no Século XX*. Tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

NUNES, Benedito. *A filosofia contemporânea: trajetos iniciais*. 2 ed. revista e ampliada. São Paulo: Ática, 1991.

CFCH-374 ÉTICA II

Ementa:

Aprofundamento da análise e interpretação da experiência moral. Questões controvertidas da ética. Natureza das normas de moralidade. Interpretação dos princípios morais.

Referências:

ARISTÓTELES. *Política*. Tradução do grego, introdução e notas e Mário da Gama Kury. Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília, 1985.

—. *Ética a Nicômaco*. Tradução da versão inglesa de W. D. Ross por Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Os Pensadores).

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Tradução Roberto e Raposo. Introdução de Celso Lafer. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. p. 124-162.

CHAUI, Marilena. Público, privado, despotismo. In: NOVAES, Adauto (org.). *Ética*. 5 reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1977. p. 345-390.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Tradução Paulo Quintela. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores).

HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. 2 v.

RAWLS, John. *Uma teoria da justiça*. Tradução Almiro Pisetta e Lenita M. R. Esteves. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 708 p. (Ensino Superior).

—. *Justiça e democracia*. Seleção, apresentação e glossário de Catherine Audard; tradução de Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 406 p. (Justiça e Direito).

—. *O liberalismo político*. 2 ed. Tradução Dinah de Abreu Azevedo; revisão da tradução de Álvaro de Vita. São Paulo: Ática, com apoio do Instituto Teotônio Vilela, 2000. 430 p. (Série Temas; v. 73).

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. *Ética e práxis histórica*. São Paulo: Ática, s/d.

PEGORARO, Olinto A. *Ética é justiça*. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VASQUES, Adolfo Sánchez. *Ética*. 9 ed. Tradução João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

—. *Filosofia da práxis*. 3 ed. Tradução Luiz Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

LACOSTE, Jean. *A filosofia no Século XX*. Tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1996.

NUNES, Benedito. *A filosofia contemporânea: trajetos iniciais*. 2 ed. revista e ampliada. São Paulo: Ática, 1991.

CFCH-385 ESTÉTICA

Ementa:

As principais discussões acerca da estética, seus pressupostos básicos, introdução ao problema da estética, principais teorias estéticas, a linguagem estética. Estética existencial, possíveis aproximações entre o olhar estético com o ético, sensualidade e amor na concepção estética da vida, estética trágica, estética apolínea, sensualidade e cristianismo, o nascimento da tragédia, o homem dionísio, *eros* e *thánatos*, pulsão de morte e pulsão de vida.

Referências:

CASSIRER, Ernst. *Antropologia filosófica*. São Paulo: Mestre Jou, 1976.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas*, volume 1: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução Sérgio Paulo Rouanet e Jeanne Marie Gagnebin. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

HABERMAS, Jürgen. *Técnica e ciência como "ideologia"*. Tradução Arthur Morão. Lisboa: Edições 70, 1987.

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática, 1989.

ORTEGA Y GASSET, José. *Meditação da técnica*. Tradução e prólogo de Luis Washington. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1963.

CFCH-275 FILOSOFIA DA LINGUAGEM**Ementa:**

As diversas tendências da Filosofia contemporânea da linguagem. Linguagem, verdade, ideologia e conhecimento. Linguagem ordinária e teorias científicas. Linguagem e Epistemologia. Filosofia e linguagem. Linguagem e Hermenêutica. Linguagem e Psicanálise.

Referências:

AUSTIN, John. *Quando dizer é fazer: palavras e ação*. Tradução Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 4 ed. São Paulo: Hicitec, 1988.

COSTA, Cláudio. *Filosofia da linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

FREGE, Gottlob. *Lógica e filosofia da linguagem*. Seleção, introdução, tradução e notas de Paulo Alcoforado. São Paulo: Cultrix; EDUSP, 1978.

GUERREIRO, Mario. *O dizível e o indivisível: filosofia da linguagem*. Campinas: Papirus, 1989.

HINTIKKA, Merrill B.; HINTIKKA, Jaakko. *Uma investigação sobre Wittgenstein*. Tradução Enid Abreu Dobránszky. Campinas: Papirus, 1994. (Papirus filosofia).

RICOEUR, Paul. *Interpretação e ideologias*. Organização, tradução e apresentação Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

SEARLE, John. *Mente, linguagem e sociedade*. Filosofia no mundo real. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

__. *Os actos de fala: um ensaio de filosofia da linguagem*. Coordenação de tradução Carlos Vogt. Coimbra: Almedina, 1981.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Tractatus logic-philosophicus*. Introdução Bertrand Russell. Tradução Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: EDUSP, 1993.

CFCH-383 FILOSOFIA GERAL: PROBLEMAS FILOSÓFICOS

Ementa:

As indagações metafísicas e os problemas ontológicos: a questão do ser, a questão da relação ser e ente, a questão da existência ou não de um ser supremo, questões inerentes ao Mal, as formas de ateísmos, a morte de Deus, o fim da metafísica.

Referências:

ABBAGNANO, N. *História da filosofia*. Lisboa: Presença, 1999. 14 v.

BRÉHIER, É. *História da filosofia*, São Paulo, Mestre Jou, 1977-81. 2 t.

BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne. *História da filosofia cristã: desde as origens até Nicolau de Cusa*. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

BORNHEIM, Gerd. *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Cultrix, 1994.

CHÂTELET, F. (dir.). *História da filosofia – Idéias, doutrinas*. Por vários autores. Rio de Janeiro: Zahar, 1973-75, 8 v.

GILSON, Etienne. *A filosofia na idade média*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

__. *O espírito da filosofia medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GUTHRIE, W. K. C. *Os sofistas*. São Paulo: Paulus, 1995.

HEIDEGGER, Martin. *Que é metafísica?* São Paulo: Tradução, introdução e notas de Ernildo Stein. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores).

—. *Ser e tempo*. Parte I. Tradução Márcia de Sá Cavalcanti. 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

KIRK, G. S.; RAVEN, J. E. *Os filósofos pré-socráticos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

LIBERA, A. *Pensar na Idade Média*. São Paulo:[s.e.]. [s.d].

MAGALHAES-VILHENA, Vasco de. *O problema de Sócrates: o Sócrates histórico e o Sócrates de Platão*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *O metafísico no homem*. Seleção de textos, tradução e notas de Marilena Chauí. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os Pensadores).

MONDOLFO, Rodolfo. *Sócrates*. São Paulo: Mestre Jou, 1972.

MORENTE, Manuel Garcia. *Fundamentos de filosofia*. I: Lições preliminares. Tradução e prólogo de Guilherme de la Cruz Coronado. 8 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1930.

OLIVA, Alberto; GUERREIRO, Mario. *Pré-socráticos: a invenção da filosofia*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

PLATAO. *Diálogos*. Edição completa. Belém: Editora da UFPA, 1972 e SS

__. *Obras completas*. 2 ed. Madrid: Aguilar, 1990.

__. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

PRÉ-SOCRÁTICOS. *Fragmentos, doxografia e comentários*. São Paulo: Abril Cultural, 1985.. (Coleção os Pensadores).

REALE, G.; ANTISERI, D. *História da filosofia*. São Paulo: Paulus, 1999-2005, 7 v.

REALE, Giovane. *História da filosofia antiga* São Paulo: Loyola, 1994. 5 v.

__. *Por uma nova interpretação de Platão*. São Paulo: Loyola, 1997.

STONE, I. F. *O julgamento de Sócrates*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

TAYLOR, Richard. *Metafísica*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. São Paulo: Loyola. 2001.

__. *O ente e essência; Questões discutidas sobre a verdade; Súplica contra os gentios; Compendio de teologia; Suma teológica*. . In: SANTO TOMÁS DE AQUINO *et al.* Seleção de textos. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Coleção Os pensadores).

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. 4. ed. São Paulo: Difel, 1984.

__. *Mito e pensamento entre os gregos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

VIGNAUX, P. *A filosofia na Idade Média*. Coimbra: A. Amado, 1959.

CFCH-377 FILOSOFIA POLÍTICA

Ementa:

Origens da filosofia política. Filosofia Política e Ciências Política. Questões clássicas: poder, autoridade e legitimidade. Sociedade tradicional e sociedade moderna. Estado, poder e liberdade. Configurações históricas das ideologias modernas e contemporâneas: liberalismo, totalitarismo e socialismo. Propostas de Fundamentação normativa da política contemporânea.

Referências:

- AQUINO, Tomás de. *Suma Teológica*. Tradução Alexandre Correia. 2 ed. Porto Alegre: EST, Ed. Sulina, U.C.S., 1990. 11 v.
- AGOSTINHO, Santo. *A cidade de Deus: contra os pagãos*. Parte I. 3 ed. Tradução e introdução de Oscar Paes Leme. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1990. (Coleção Pensamento Humano).
- . *A cidade de Deus: contra os pagãos*. Parte II. 2 ed. Tradução Oscar Paes Leme; introdução de Emmanuel Carneiro Leão. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1990. (Coleção Pensamento Humano).
- ARENDT, Hannah. *As origens do totalitarismo*. Tradução Roberto Raposo. 1 reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- ARISTÓTELES. *Política*. Tradução do grego, introdução e notas e Mário da Gama Kury. Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília, 1985.
- . *Ética a Nicômaco*. Tradução da versão inglesa de W. D. Ross por Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Os Pensadores).
- DUHAMEL, Olivier, PISIER, Evelyne (orgs.). *Dicionário de obras políticas*. Tradução Glória de C. Lins e Manoel Ferreira Paulino. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.
- BENJAMIN CONSTANT. I. Arquivo: Da liberdade dos antigos compara à dos modernos. Tradução de Loura Silveira. *Filosofia Política*, 2. Porto Alegre: L&PM Editores, co-edição: UNICAMP e da UFRGS, com apoio do CNPq, 1985. p. 9-25.
- BITTAR, Eduardo C. B. *Curso de filosofia aristotélica: leitura e interpretação do pensamento aristotélico*. Barueri, SP: Manole, 2003.
- BOBBIO, Norberto. *O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo*. Tradução Marco Aurélio Nogueira. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. (Pensamento Crítico; vol. 63).
- . *Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política*. 2 reimpressão. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora da UNESP, 1995. (Ariadne).
- BONI, Luis Alberto. De. I. Arquivo: Seleção e tradução de textos de filosofia política medieval. *Filosofia Política* 3. Porto Alegre: L & PM, 1986. p. 09-29.
- . *Idade Média: ética e política*. Petrópolis, RJ: Vozes: Instituto Franciscano de Antropologia: Universidade São Francisco, 2000.
- BONI, Luiz Alberto (org.). *A ciência e a organização dos saberes na Idade Média*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- BOISSET, Jean. *História do Protestantismo*. Tradução Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.
- BRUNSCHWIG, Jacques. Platão, 427-347 a. C., A república. In: CHÂTELET, François, BRÉHIER, Émile. *História da Filosofia*. Tomo 1: A Antigüidade e a Idade Média. III. Idade

Média e Renascimento. Tradução Eduardo Sucupira Filho. São Paulo: Mestre Jou, 1997 e 1978; Tomo 2: A Filosofia Moderna. 1. O Século XVII. Tradução de Eduardo Sucupira Filho. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

CALVEZ, Jean-Yves. *Política: uma introdução*. Tradução Sonia Goldfeder; revisão técnica de Reginaldo C. C. de Moraes. São Paulo: Ática, 1997. 134 p.

CHÂTELET, François (org.). *História das idéias políticas*. 2 ed. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

— . *História da Filosofia*. Tradução Alexandre Domas *et al.* Lisboa: Dom Quixote, 1981. 4 v.

CHEVALIER, Jean-Jacques. *História do pensamento político*. Tomo 1: Da Cidade-Estado ao apogeu do Estado-Nação monárquico. Tradução de Roberto Cortes de Lacerda. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982; Tomo 2: O declínio do Estado-Nação monárquico. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

— . *As grandes obras políticas: de Maquiavel aos nossos dias*. Tradução de Lydia Christina; prefácio de André Siegfried. 4 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1989.

CONSELHO aos governantes. 3 ed. Isócrates *et al.* Brasília: Senado Federal, 2003. 841 p. (Coleção clássicos da política). V. 15.

COSSUTA, Frédéric. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. Tradução Ângela de Noronha Begnami, Milton Arruda, Clemence Jouet-Pastré e Neide Sette; revisão da tradução e texto final: Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Coleção Leitura e Crítica). 258 p.

COSTA, Maria das Graças Pereira. Resenha: Faticidade e validade: a nova teoria discursiva do direito. *Caderno de Filosofia e Ciências Humanas*, Ano IV, nº 6, abr. 1996. p. 116-121.

CRESPINGNY, Anthony de; CRONIN, Jeremy (eds.). *Ideologias políticas*. 2 ed. Tradução Sérgio Duarte. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1999.

D'ALLONNES, Myriam Revault. O governo revolucionário: como excesso chega ao político. Tradução de Beatriz Sidou. *Filosofia Política*, 6. Porto Alegre: L & PM Editores, 1991. p. 155-179.

D'ANTRÈVES, Alessandro Passerin. Filosofia Política. In: BOBBIO, Norberto. *Dicionário de Política*. Brasília, DF: Editora da UnB. p. 493-500.

DUHAMEL, Olivier, PISIER, Evelyne (orgs.). *Dicionário de obras políticas*. Tradução Glória de C. Lins e Manoel Ferreira Paulino. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

EISENBERG, José. A liberdade depois do liberalismo: obras do filósofo John Rawls reformulam sua teoria da justiça. *Folha de São Paulo, Especial 8, Jornal de Resenhas, Discurso Editorial/USP/UNESP/UFMG*, sábado, 8 de julho de 2000. p. 8.

FAORO, Raymundo. *Existe um pensamento político brasileiro?* São Paulo: Ática, 1994. 135 p. (Ponto de Vista).

FIRPO, Luigi (dir.). *Storia delle idee politiche economiche e sociali*. Vol. 3. Umanesimo e Rinascimento. Torino: UTET, 1987.

FLAMANT, Maurice. *Histoire du libéralisme*. 19 ed. Paris: Press Universitaires de France, 1992.

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Wunenburger. *Metodologia filosófica*. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 394 p.

FORTES, Luiz Roberto Salinas. O engano do povo inglês. *Discurso*, 8, 1978. p. 117-136.
— . *O iluminismo e os reis filósofos*. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 93 p. (Coleção Tudo é História, 22).

FUNARI, Pedro Paulo A. *A análise documental e o estudo da Antigüidade clássica*. IFCH/UNICAMP, Primeira Versão, 58, abr. 1995. 32 p.

GARCIA, Antonio (org.). *Filosofia medieval: a obra de Raimundo Vier*. Petrópolis, RJ: Vozes: Instituto Franciscano de Antropologia: Universidade São Francisco, 2000.

GIANOTTI, José Arthur. A pesquisa filosófica no Brasil. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, 5 (1983), p. 125-127.

GIDENS, Anthony. A terceira via em cinco dimensões. *Folha de São Paulo, Mais!* 5, domingo, 21 de fevereiro de 1999. p. 4-5.

— . *A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia*. Tradução Maria Luiza X. Borges. Rio de Janeiro: Record, 1999.

— . *Para além da esquerda e da direita: o futuro da política radical*. Tradução Álvaro Hattner. São Paulo: Editora da UNESP, 1996. (Biblioteca básica).

GRAMSCI, Antonio. *Maquiavel, a política e o Estado Moderno*. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Vol. I e II. Tradução de Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. Vol. I, 354 p.; Vol. II, 354 p. (Biblioteca Tempo Brasileiro; v. 101; v. 102).

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. Tradução João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1993. (Coleção Os Pensadores).

LA BOETIE, Etienne de. *Discurso da servidão voluntária*. Tradução Laymert Garcia dos Santos; comentários de Claude Lefort, Pierre Clastres e Marilena Chauí. 4 ed. Edição bilingüe. São Paulo: Brasiliense, 1987. 239 p. (Coleção Elogio da Filosofia).

LANDIN FILHO, Raul. Notas sobre o conceito de pesquisa em filosofia. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, 5 (1983), p. 128-131.

LEBRUN, Gerard. *O que é poder*. Tradução Renato Janine Ribeiro e Sílvia Lara Ribeiro; revisão de José E. Andrade. São Paulo: Brasiliense, 1981. 123 p. (Coleção Primeiros Passos).

LEFORT, Claude. *A invenção democrática: os limites do totalitarismo*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 247 p.

—. A filosofia política diante da democracia moderna. Tradução de Zilá Bernd. *Filosofia Política*, 1. Porto Alegre: L & PM, 1984. p. 131-142.

—. *Le travail de l'oeuvre Machiavel*. Paris: Gallimard, 1972. 784 p. (Bibliothèque de Philosophie).

LOCKE, John. *Dois Tratados sobre o Governo*. Aparato crítico, introdução e notas de Peter Laslett. Tradução de Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LOPARIC, Zeljko. Sobre o conceito de pesquisa em filosofia. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, 5 (1983), p. 135-137.

MAQUIAVEL, N. *O príncipe*. Tradução Lívio Xavier. 4 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Coleção Os Pensadores).

—. *O Príncipe* (comentado por Napoleão); tradução de Torrieri Guimarães [e extratos dos discursos de Maquiavel acerca das décadas de Tito Lívio; tradução de Márcio Pugliesi. 11 ed. São Paulo: Hemus, 1977.

—. *Arte da guerra; A vida de Casttruccio Castracani. Belfaggor, o arquidiabo*. Tradução Sérgio Bath. 3 ed. Brasília, DF: Editora da UnB, 1994. 70 p.

—. *O príncipe e Dez cartas*. Organização, tradução e apresentação de Sérgio Bath. Brasília, DF: Editora da UnB, 1989.

—. *O príncipe*. Tradução Sérgio Bath. Com guia de estudo preparado pela Dr^a Rosemary O 'Day, professora de História da Open University. Tradução Maria José da Costa F. M. M. Mendes. Curso de Introdução à ciência política. Brasília, DF: Editora da UnB, s/d.

MARX, Karl. *O Capital*. Tradução Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. 3 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 5 v.(Coleção Os Economistas).

—. *Capítulo VI Inédito de O Capital (Livro I)*. São Paulo: Moraes, s.d.

—. *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*. Tradução revista por Leandro Konder. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1995. (Coleção Os Pensadores).

MEINECKE, Friedrich. *La idea de la razón de Estado em la Edad Moderna*. Tradução do alemão por Felipe Gonzales Vicen. Madrid: Instituto de Estudos Políticos, 1959.

MERQUIOR, José Guilherme. *O liberalismo: antigo e moderno*. Tradução de Henrique de Araújo Mesquita. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

MESQUITA JÚNIOR, Geraldo. *Política ao alcance de todos*. 10 volumes. Brasília, DF: Senado Federal, 2004.

MONTESQUIEU. *O espírito das leis*. 3 ed. Introdução e notas de Gonzague Truc; traduções Fernando Henrique Cardoso e Leôncio Martins Rodrigues. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Coleção Os Pensadores).

MORAES, João Carlos Kfourti Quartim de. *A evolução da idéia de democracia de Rousseau a Robespierre*. Campinas, SP: IFCH/UNICAMP, Primeira Versão, 59, abr. 1995. 26 p.

— *A justificação do tiranicídio no pensamento proto-liberal de Juan de Mariana*. Campinas, SP: IFCH/UNICAMP, Primeira Versão, 51, 1993. 37 p.

— *A democracia: história e destino de uma idéia*. *Revista da Ordem dos Advogados do Brasil*, Ano XX, Vol. XIX, 50. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 7-35.

— *Oliveira Viana e a democratização pelo alto*. In: MATOS, Élide Rugai, MORAES, João Quartim de (orgs.). *O pensamento de Oliveira Viana*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993. p. 87-130 (Coleção Repertórios).

— *IV. Política brasileira. Ideólogos autoritários e teorias sobre o autoritarismo: uma síntese crítica*. *Filosofia Política 3*. Porto Alegre: L & PM Editores, 1986. p. 195-216.

— *A democracia, entre o liberalismo e o socialismo: valor perene ou universal concreto*. [mimeo. inédito, s/d. 35 p.

— *A sombra de Lutero na correspondência entre Erasmo e Thomas More*. [mimeo. inédito, s/d. 06 p.

— *Teologia, direito e política no pensamento ibérico do século XVI*. [mimeo. inédito, s/d. 12 p.]

— *Teologia e política na revolução cultural do Século XVI*. [mimeo. inédito, s/d. 38 p.

— *Origens da ideologia liberal: Locke e Montesquieu*. [mimeo. inédito, s/d. 17 p.

— *Democracia e liberalismo: da Ilustração à Revolução Francesa*. [File:///c:/freelas/revsocp/9/quartim2.htm](file:///c:/freelas/revsocp/9/quartim2.htm) (1 of 28) [30/08/2000, 22:36:11.

— *Liberalismo e ditadura no cone sul*. Campinas, SP: IFCH/UNICAMP, 2001. 490 p. (Coleção Trajetória, 7).

MORAES, Reginaldo C. Corrêa de. *Liberalismo clássico: notas sobre sua história e alguns de seus argumentos*. Campinas, SP: IFCH/UNICAMP, Textos Didáticos, 40, jan. 2000. 42 p.

— *Atividade de pesquisa e produção de texto*. Campinas, SP: IFCH/UNICAMP, Textos Didáticos, 33, ago. 1998. 48 p.

NASCIMENTO, Carlos Arthur Ribeiro do. *O comentário de Tomás de Aquino à "Política" de Aristóteles e os inícios do uso do termo estado para designar a forma do poder político*. Porto Alegre: Veritas, V, 38, nº 150, Jun. 1993. p. 243-252.

NASCIMENTO, Milton Meira do. *Opinião pública & revolução: aspectos do discurso político na França revolucionária*. Prefácio de Marilena Chauí. São Paulo: Nova Stella: Editora da Universidade de São Paulo, 1989. 176 p. (Coleção Duelos; v. 2).

NOGUEIRA, Marco Aurélio. *Em defesa da política*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001. (Série Livre Pensar; 6).

—. *As possibilidades da política: idéias para a reforma democrática do Estado*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

NOGUEIRA, Octaciano. *Democracia dos autocratas*. Brasília, DF: Dedal, 2002.

OCKHAM, Guilherme de. *Brevilóquio sobre o principado tirânico*. Tradução e introdução de Luís Alberto de Boni. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989. (Clássicos do Pensamento Político, 9).

OLIVEIRA, Manfredo; AGUIAR, Odílio Alves; SILVA SAHD, Luiz Felipe Netto de Andrade (orgs.). *Filosofia política contemporânea*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, William Coelho de. Justiça como equidade em John Rawls: uma leitura acerca do seu status de teoria alternativa. *Anais de Filosofia*. São João Del-Rei, n. 7, p. 83-89, jul.2000.

PLATÃO. *A República*. Introdução, tradução do grego e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. 5 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga*. 5 volumes. Tradução Henrique Cláudio Vaz e Marcelo Perine: São Paulo: Loyola, 1994.

—. *Para uma nova interpretação de Platão: releitura da metafísica dos grandes diálogos à luz das “doutrinas não-escritas”*. Tradução Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1997.

PEREIRA, Aloysio Ferraz (org.). *Textos de filosofia geral e de filosofia do direito*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1980. p. 58-69: Cícero (106-43 a. C.) A. Da República, Livro III; B. Sobre os deveres, Capítulos VII e X).

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. A nova centro-esquerda. *Folha de São Paulo, Mais! 5*, domingo, 21 de fevereiro de 1999. p. 6-7.

PERINE, Marcelo. *Filosofia e violência: sentido e intenção da filosofia de Éric Weil*. São Paulo: Loyola, 1987. 300 p. (Coleção Filosofia; v. 6).

POGGI, Gianfranco. *A evolução do Estado moderno: uma introdução sociológica*. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

POLÍTICA DEMOCRÁTICA. REVISTA DE POLÍTICA E CULTURA. Brasília, DF: Fundação Astrojildo Pereira. Brasília, 2000. Ano 1, nº 0 out. /dez. 2000, Trimestral 208 p. (A esquerda em questão).

QUIDORT, João de. *Sobre o poder régio e papal*. Tradução e introdução de Luís Alberto de Boni. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989. (Clássicos do Pensamento Político, 8).

QUIRINO, Célia Galvão, SOUZA, Maria Teresa Sadek R. de (orgs.). *O pensamento político clássico: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

RAWLS, John. *Uma teoria da justiça*. Tradução Almiro Pisetta e Lenita M. R. Esteves. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 708 p. (Ensino Superior).

—. *Justiça e democracia*. Seleção, apresentação e glossário de Catherine Audard; tradução de Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 406 p. (Justiça e Direito).

—. *O liberalismo político*. 2 ed. Tradução Dinah de Abreu Azevedo; revisão da tradução de Álvaro de Vita. São Paulo: Ática, com apoio do Instituto Teotônio Vilela, 2000. 430 p. (Série Temas; v. 73).

ROMANO, Egidio. *Sobre o poder eclesiástico*. Tradução Cléa Pitt B. Goldman Vel Lejbman e Luís Alberto de Boni; introdução de Luís A. de Boni. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989. (Clássicos do Pensamento Político, 7).

ROSENFELD, Denis L. *Filosofia política & natureza humana: uma introdução à filosofia política*. Porto Alegre: L & PM Editores, 1990. (Série Filosofia Política).

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O contrato social*. Tradução Lourdes Santos Machado; introdução e notas de Paul Arbousse-Bastide e Lourival Gomes Machado. São Paulo: Abril, 1983. (Coleção Os Pensadores).

—. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Tradução Lourdes Santos Machado; introdução e notas de Paul Arbousse-Bastide e Lourival Gomes Machado. São Paulo: Abril, 1983. (Coleção Os Pensadores).

RUBY, Christian. *Introdução à filosofia política*. Tradução Maria Leonor F. R. Loureiro. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. (Ariadne).

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. A questão da pesquisa em filosofia. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, 5 (1983), 132-134.

SARTORI, Giovanni. *A teoria da democracia revisitada*. Vol. 1: O debate contemporâneo; Vol. 2: As questões clássicas. Tradução Dinah de Abreu Azevedo; revisão técnica de Régis de Castro Andrade. São Paulo: Ática, 1994. Vol 1: 336 p.; Vol. 2: 351 p.

SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. Tradução Renato Janine Ribeiro e Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

—. *Liberdade antes do liberalismo*. Tradução Raul Fiker. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

STAROBISNKI, Jean. *A invenção a liberdade, 1700-1789*. Tradução Fulvia Maria Luiza Moretto. São Paulo: Editora da UNESP, 1994. 245 p. (Coleção Studium).

STUART MILL, John. *Sobre a liberdade*. Tradução e prefácio Alberto da Rocha Barros; apresentação de Celso Lafer. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. (Clássicos do Pensamento Político; v. 22).

TOCQUEVILLE, Aléxis de. *A democracia na América*. São Paulo: EDUSP, 1987.

—. *Lembranças de 1848: as jornadas revolucionárias em Paris*. Estabelecimento do texto: Luc Monnier; prefácio de Fernand Braudel; tradução de Modesto Florenzano; consultoria, introdução e notas de Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. 286 p.

TOUCHARD, Jean (org.). *História das idéias políticas*. Lisboa: Europa-América, 1970. 7 v.
 UNGER, Roberto Mangabeira. *A segunda via: presente e futuro do Brasil*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.

VACCA, Giuseppe. *Pensar o mundo novo: rumo à democracia do século XXI*. Tradução Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Ática, 1996.

VICENT, Andrew. *Ideologias políticas modernas*. Tradução Ana Luísa Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. 357 p.

WEIL, Eric. *Filosofia política*. Tradução e apresentação de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1990. (Coleção Filosofia. Série Traduções; v. 12).

WEFFORT, Francisco C. (org.). *Os clássicos da política*. Vol. 1: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, O Federalista; Vol. 2: Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx. São Paulo: Ática, 1989. Vol. I, 287 p.; Vol. 2, 278 p.

CFCH-389 FILOSOFIA DA MENTE

Ementa:

Dualismo tradicional. Behaviorismo. Materialismos contemporâneos. Teorias computacionais da mente. Teorias da consciência. Intencionalidade.

Referências:

COSTA, Claudio. *Filosofia da mente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

SEARLE, John. *Mente, linguagem e sociedade*. Filosofia no mundo real. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

___. *A redescoberta da mente*. Tradução Eduardo Pereira E. Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

___. *Mente, Linguagem e Sociedade*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

DENNETT, D. *Tipos de Mentes*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

GARDNER, H. *A Nova Ciência da Mente*. São Paulo: Edusp, 1998.

Lacey, H. *Psicologia Experimental e Natureza Humana*. Florianópolis: NELUFSC, 2001.

TEIXEIRA, Joao Fernandes. *Filosofia da mente: neurociencia, cognicao e comportamento*. Sao Carlos: Claraluz, 2005.

ELSTER, Jon. *Ulysses and the Sirens*. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

GIL, Fernando. *Provas*. Lisboa: INCM, 1986.

_____. *Traité de l'Évidence*. Paris: Jérôme Millon, 1993.

_____. *La Conviction*, Paris: Flammarion, 2000.

HUME, David, *Tratado da Natureza Humana*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [s.d.].

MIGUENS, Sofia. *Uma Teoria Fisicalista do Conteúdo e da Consciência – D. Dennett e os debates da filosofia da mente*, Porto, Campo das Letras, 2002.

NOZICK, Robert. *The Nature of Rationality*. Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 1993.

CFCH-108 SOCIOLOGIA I

Ementa:

A sociologia como ciência. Sociologia e o pensamento social do século XX. Conceitos básicos, objetos e métodos de investigação da Sociologia. Estrutura e mudança social. Sociologia funcionalista e sociologia do conflito da mudança.

Referências:

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BELTRÃO, Pedro Calderon. *Sociologia do desenvolvimento*. 2 ed. rev. atual.. Porto Alegre: Globo, 1972.

BOTTOMORE, T.B. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CARDOSO, Fernando Henrique, IANNI, Octávio. *Homem e sociedade: leitura básica de sociologia geral*. 14 ed. São Paulo: Nacional, 1984.

_____. *Introdução crítica à sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

CHAUÍ, Marilena de Sousa. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

CHINOY, Ely. *Sociedade: uma introdução à sociologia*. Tradução Octávio Mendes Cajado. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1980.

CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. *Sociologia do direito: fundamentos de sociologia geral*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CASTRO, Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (org.), (1992), *Introdução ao pensamento sociológico*. 9 ed. São Paulo. Editora Moraes, 1992.

COHN, Gabriel. (org.). *Sociologia: para ler os clássicos*. Rio de Janeiro: LCT, 1977.

COHEN, Bruce J. *Sociologia geral*. Tradução Joaquim O. Pires da Silva e Denise Gros Muller. São Paulo: McGraw-Hill, 1980.

COSTA, Cristina. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 1997.

DEMO, Pedro. *Sociologia: uma introdução crítica*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1985.

DELLATORRE, M. B. L. *O homem e a sociedade: uma introdução sociológica*. 15. ed. São Paulo: Nacional, 1989.

ENGELS, Friedrich. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. São Paulo. Bertrand Brasil, 1984.

_____. *O papel do trabalho na transformação do macaco em homem*. São Paulo. Global, 1984.

FERNANDES, Florestan. *Ensaio de sociologia geral e aplicada*. 3 ed. São Paulo: Pioneira, 1976.

_____. *A natureza sociológica da Sociologia*. São Paulo. Ática, 1980.

FREUND, Julien. *Sociologia de Max Weber*. Tradução Luís Cláudio de Castro e Costa. 4ª edição. Rio de Janeiro. Forense universitária.

FORACHI, Marialice Mncarini; MARTINS, José de Souza. *Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

GUARESCHI, Pedrinho A. *Sociologia crítica: alternativas de mudança*. 43 ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1998.

HORTON, Paul Burleigh; HUNT, Chester L. *Sociologia*. São Paulo: Mc Graw do Brasil, 1980.

IANNI, Octávio. *Sociologia da Sociologia: o pensamento sociológico brasileiro*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1989.

KONDER, Leandro. *O que é dialética?* São Paulo: Brasiliense, 1988. (Coleção primeiros passos).

KOENG, Samuel. *Elementos de sociologia*. Tradução Vera Borda. 5 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

LAKATOS, Eva Maria. *Sociologia geral*. São Paulo: Atlas, 1990.

LENHARD, Rudolf. *Sociologia geral*. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 1976.

LOWY, Michael. *Ideologia e Ciência Social: elementos para uma análise marxista*. São Paulo. Cortez, 1993.

_____. *As aventuras de Karl Marx contra o barão de Munchhauensen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento*. São Paulo: Cortez, 1994.

- LYONS, David. *As regras morais e a ética*. São Paulo: Papirus, 1990.
- MARTINS, Carlos Eduardo. *O que é Sociologia?* 35 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Ática, 1990.
- RUSE, Michael. *Sociologia: senso e contra-senso*. Tradução Cláudia Regis Junqueira. Belo Horizonte: Italiaia, 1983.
- SEDEH, Salim. *Princípios de sociologia geral*. 3 ed. São Paulo: Michalany , 1959.
- SICHES, Luís Recasens. *Tratado de sociologia*. Tradução João Baptista Coelho Aguiar. Porto Alegre: Globo, 1961.
- SCURO NETO, Pedro. *Manual de sociologia geral e jurídica: lógica e método do direito, problemas sociais, comportamento criminoso, controle social*. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- TOMAZI, Néelson Dácio. *Iniciação a Sociologia*. São Paulo: Atual. 1993.

CFCH-003 PSICOLOGIA I

Ementa:

Origem e evolução da Psicologia. História e escolas psicológicas. Personalidade: conceitos de personalidade.

Referências:

- BOCK, Ana Mercês Bahia et all. *Psicologias*. Uma introdução ao estudo de Psicologia. 13 ed. São Paulo. Saraiva, 2007.
- FADIMAN, J.; FRAGER, R. *Teorias da Personalidade*. São Paulo: Harbra, 1986.
- FREUD, Sigmund. Psicanálise e Educação. In: Waelder (org.). *O Pensamento Vivo de Freud*. São Paulo: Martins, s.d.
- __. Conceitos Básicos de Psicanálise. In: FREUD, S. São Paulo: Abril Cultural, 1989. (Os Pensadores).
- GEIWITZ, J. *Teorias não freudianas da Personalidade*. São Paulo: EPU, 1973.
- LEWIN, Kurt. *Problemas de dinâmica de grupo*. São Paulo: Cultrix, s.d.
- PESSOA, Enock da Silva. *Locus de Controle e Crença num mundo Justo em adolescentes que percebem seus pais como estáveis*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 1983 (tese de mestrado).
- __. *Trabalhadores da Floresta do Alto Juruá: Cultura e Cidadania na Amazônia*. 2 ed. Rio Branco.Acre; EDUFAC, 2007.

__. Povos Indígenas e o sistema colonizador na Amazônia sul-ocidental. *Revista Psicologia Política. Sociedade Brasileira de Psicologia Política*. 5 (10) 211-237, 2005.

PIAGET, Jean. *A Psicologia*. Amadora (Portugal): Bertrand, 1981.

ROTTER, Jullian; HOCHREICH, Dorothy. *Personalidade*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

CFCH-005 ANTROPOLOGIA I

Ementa:

Antropologia como ciência. Estudo da Antropologia, objeto e objetividade. Evolução biológica e cultural do homem. Introdução às teorias antropológicas.

Referências:

DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis; Vozes, 1984.

KUPER, Adam. *Antropólogos e Antropologia*. São Paulo: Francisco Alves, s.d.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LARAIA, Roque. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahaar, 1988.

MALINOWSKI, B. *Introdução: o assunto, o método e o objetivo desta investigação*. In: DURHAM, E. (org.). *Malinowski*. São Paulo: Ática, 1986.

MERCIER, P. *História da Antropologia*. Lisboa, 1986.

RADCLIFE-BROWN, R. *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.

CFCH-000 FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO I (Disciplina de caráter teórico-prático específica do CFCH)

Ementa:

Investigação filosófica dos principais procedimentos metodológicos e recursos didáticos que possam auxiliar em sua prática pedagógica no ensino fundamental.

Referências:

CARRILHO, M. M. *Razão e transmissão da filosofia*. Lisboa: INCM 1995.

CARTOLANO, M. T. *Filosofia no ensino de 2º grau*. São Paulo: Cortez 1985.

LIPMANN, M. *A filosofia vai a escola*. São Paulo: Summus 1994.

N. NETO, H. N. (Org.) *O ensino da filosofia no 2º grau*. São Paulo: Sofia, 1986.

PHILOS. REVISTA BRASILEIRA DE FILOSOFIA NO 1º GRAU. Florianópolis: S.C.F., s.d.

WARNOCK, M. *Os usos da filosofia* Campinas: Papirus, 1994.

CFCH-000 FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO II (Disciplina de caráter teórico-prático específica do CFCH)

Ementa:

Aprofundamento da investigação filosófica dos principais procedimentos metodológicos e recursos didáticos que possam auxiliar em sua prática pedagógica no ensino médio.

Referências:

CARRILHO, M. M. *Razão e transmissão da filosofia*. Lisboa: INCM 1995.

CARTOLANO, M. T. *Filosofia no ensino de 2º grau*. São Paulo: Cortez 1985.

LIPMANN, M. *A filosofia vai a escola*. São Paulo: Summus 1994.

N. NETO, H. N. (Org.) *O ensino da filosofia no 2º grau*. São Paulo: Sofia, 1986.

PHILOS. REVISTA BRASILEIRA DE FILOSOFIA NO 1º GRAU. Florianópolis: S.C.F.

WARNOCK, M. *Os usos da filosofia* Campinas: Papirus, 1994

CELA-178 PROFISSÃO DOCENTE: IDENTIDADE, CARREIRA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Ementa:

A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal estar docente.

Referências bibliográficas:

BELMIRA, Bueno; CATANI, Bárbara Denice; SOUSA, Cynthia Pereira de (organizadoras). *A vida e o ofício dos professores*. São Paulo: Escrituras, 1998.

BRASIL. Lei Complementar n. 67, de 29 de junho de 1999.

BRZEZINSKI, Iria. *Profissão professor: identidade e profissionalização docente*. Brasília: Plano Editora, 2002.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Tradução Bruno Magne, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CODO, Wanderley (coordenador). *Educação: carinho e trabalho*. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

COSTA, Marisa Vorraber. *Trabalho docente e profissionalismo*. Porto Alegre: Sulina, 1995.

ESTEVE, José Manuel. *O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. Tradução Durley de Carvalho Cavicchia. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

NÓVOA, António. *Do mestre-escola ao professor do ensino primário: subsídios para a história da profissão docente em Portugal (séculos XVI – XX)*. Lisboa: Ed. ISEF – Centro de Documentos e informação Cruz Quebrada. 1986 (Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior de Educação Física).

NÓVOA, António (org.). *Profissão professor*. Portugal: Porto, 1991.

NÓVOA, António (org.). *Vidas de professores*. Portugal: Porto, 1991.

PMENTA, Selma Garrido (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TARDIF, Maurice. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Tradução João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VEIGA, Ilma P. A. (org.). *Caminhos da profissionalização do magistério*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CELA-007 ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E LEGISLAÇÃO DE ENSINO III

Ementa: A Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio – no contexto das políticas educacionais e da legislação de ensino: LDMEN 9394/96, PNE, Lei 9224/96 – FUNDEF e Resolução 02/2000 CEE/AC.

Referências:

ACRE/CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. *Coletânea de Normas para a Educação Básica*. Acre, 2002.

BASTOS, João Baptista (Org.). *Gestão Democrática*. Rio de Janeiro, DP&A, 2005.

CURU, Carlos Roberto Jamil. *LDB – Lei de diretrizes e Bases da Educação Lei 9394/96*. Rio de Janeiro, DP&A editora, 2005.

DAVIS, Cláudia (org.). *Gestão da Escola: Desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro DP&A, 2002.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.) *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro DP&A, 2003.

GENTILI, Pablo A. A. e SILVA, Tomaz Tadeu da. *Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

- IANNI, O. *Teorias da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- IMBERNÓN, Francisco. *A Educação no Século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- LIBÃNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção Docência em Formação).
- LIMA, Elizabeth Miranda de. *Consenso, Dissenso e Trama: A LDB e o novo ordenamento da educação nacional*. Rio Branco: Edufac, 2004.
- LOMBARDI, José Claudinei (Org.). *Globalização, Pós-Modernidade e Educação: História, Filosofia e Temas transversais*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- KRAWCZU=JK, Nora; ANPOS, Maria Malta e HADDAD, Sérgio (Orgs.). *O Cenário Educacional Latino-Americano Limiar do Século XXI: Reformas em Debate*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- MARTINS, Ângela Maria; OLIVEIRA, Cleiton e BUENO, Maria Sylvia Simões (Orgs.). *Descentralização do Estado e Municipalização do Ensino: problemas e perspectivas*. Rio de Janeiro: DP&a, 2004.
- MENEZES, J. G. C. et al. *Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras*. São Paulo: Pinheira, 1998.
- MONLEVADE, João. *Educação Pública no Brasil: Contos & Descontos*. Ceilândia- DF: Idéia Editora, 1997.
- OLIVEIRA, Romuldo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). *Organização do Ensino no Brasil. Níveis e modalidade na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.) *Gestão Democrática da Educação: Desafios contemporâneos*. Petrópolis- RJ, Vozes, 1997.
- OLLIVEIRA, Romuldado Portela; DUARTE, Marisa R. T. (Orgs.). *Política e Trabalho na Escola: Administração dos Sistemas Públicos de Educação Básica*. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.
- REVISTA EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. *Políticas Públicas de Regulação: Problemas e Perspectivas da educação Básica*. Nº 92 – V. 26 – Número especial, Campinas, Cedes, 2005.
- RIBEIRO, M. L. S. *História da educação brasileira: a organização escolar*. 13 ed. Campinas: Autores Associados, 1993.
- SAVIANI, D. *A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas*. Campinas, SP: Autores Associados, 1997 (Coleção Educação Contemporânea).
- SILVA, E. B. (Org.). *A Educação Básica Pós-LDB*. São Paulo: Pioneira, 2003.

SHIROMA, E. O, et all. O que você precisa saber sobre [...] Política educacional. Rio de Janeiro, DP&a 2004.

CELA-675 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E GESTÃO DA ESCOLA

Ementa:

As políticas educacionais os processos de organização e gestão da escola. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e real de realização curricular. As orientações curriculares do Ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática da escola e o Projeto Político Pedagógico.

Referências:

(Vide CELA)

CELA-059 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ementa:

Caracterização, conceito e objetivos da Educação Especial. Aspectos filosóficos, princípios norteadores e modalidades de atendimento. Abordagens didáticas para pessoas necessidades educacionais especiais.

Referências:

ANDRÉ, M. (Org.). *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. 3. ed. Campinas, S.P.: Papirus, 2002.

BRASIL Ministério da Educação e Cultura. *Projeto Escola Viva: Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: Alunos com necessidades educacionais especiais*. MEC, 2000 – v. 1,2,3,4,5,6.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n^{os} 1/92 a 43/2004 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n^{os}1 a 6/94. Brasil: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n^o 10.172. *Plano Nacional de Educação*. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. *Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre necessidades educacionais especiais acesso e qualidade*. Brasília: CORDE, 1994.

BRASIL. *Lei n^o 10.098/94*. Acessibilidade. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. *Lei n^o 9394/96*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In

BRASIL. *Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: necessidades especiais em sala de aula*. Tradução Ana Maria Isabel Lopes da Silva. Brasília: MEC/SEESP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *A integração do aluno com deficiência na Rede de Ensino: Informações básicas para identificar e integrar alunos com deficiências na classe*. SEESP/MEC. (Coleção: Turma do Bairro na Classe – v. 3)).

BRASIL. Ministério da Educação/SEESP/SEE. *Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares: estágios para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais*. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação/SEF/SEE. *Adaptações curriculares em ações: estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais*. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

CARVALHO, Rosita Edler. *Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva*. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FREEMAN, Joan; GUENTHER, Zenita. *Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas*. São Paulo: EPU, 2000.

GONZÁLEZ. José Antonio Torres. *Educação e Diversidade: Bases didáticas e organizativas*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMER, 2002.

GUENTHER, Zenita Cunha. *Como desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar).

MANTOAN, Maria Tereza Eglér (Org). *Pensando e fazendo educação de qualidade*. São Paulo: Moderna, 2001.

PICCHI, Magali Bussab. *Parceiros da inclusão escolar*. São Paulo: Arte& Ciência, 2002.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. *Inclusão: um guia para educadores* / Suzan Stainback e Willian Stainback; trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

CELA-208 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO XII

Ementa:

Estudo do processo de desenvolvimento psicológico a partir das tendências associacionistas e mediacionais. A promoção do desenvolvimento do processo cognitivo e da aprendizagem. As práticas educacionais escolares, familiares e sociais como promotoras dos processos de desenvolvimento psicológico e aprendizagem.

Referências:

(Vide CELA)

CELA-651 DIDÁTICA APLICADA

Emneta:

Objetivos e finalidades do ensino da área específica de formação. Estudo e planejamento de situações didáticas: conteúdos curriculares, metodologias, recursos didáticos e avaliação.

Referências:

(Vide CELA)

CELA-068 INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA VIII

Ementa:

Introdução à pesquisa em Educação: tipos de pesquisa, seleção e tratamento dados ao objetivo de pesquisa. Atividade de cunho investigativo realizado através da observação e reflexão com ênfase no estudo do cotidiano escolar em sua estrutura, funcionamento e organização: gestão, currículo e proposta pedagógica, estabelecendo articulações entre os conteúdos trabalhados no curso e os aspectos sociais, culturais e políticos que interferem na construção do fazer pedagógico.

Referencias:

2001.

ALVES, Magda. *Como escrever teses e monografias: Um roteiro passo a passo*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ANDRÉ, Marli (Org.). *O papel da pesquisa na formação prática dos educadores*. Campinas: Papirus, 2001.

DEMO, Pedro. *Pesquisa princípio científico e educativo*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIMENO, Sacristán J. PEREZ, Gomes A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GERADI, Corinta Maria Grisolia, FIORENTINI, Dario, PERIRA, Elisabete Monteiro de Aguir (Orgs.). *Cartografias do trabalho docente: professor (a) pesquisador(a)*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

LUDKER, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas/Menga Ludke, Marli E. D. A. André. São Paulo: EPU, 1986.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

THERRIEN, Jacques. O saber do trabalho docente e formação do professor In.: MACIEL, L. S. B., NETO, A. S. (Orgs.). *Reflexões sobre a formação de professores*. São Paulo. Papyrus, 2002. p. 103 a 114.

PÉREZ, Gomes Angel. Introdução: A escola como cruzamento de culturas. In: PEREZ, GOMES. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artmed. 2001. p 11-19.

CELA-069 INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA IX

Ementa:

Atividade de cunho investigativa realizada através da observação e reflexão com ênfase na sala de aula, visando vivenciar e experienciar atividades com o professor da escola: planejamento de ensino, reuniões pedagógicas, organização de situações de ensino e aprendizagem, seleção de materiais curriculares, avaliação e docência compartilhada), em escolas de Educação Fundamental (5^a à 8^a séries) e Ensino Médio.

Referências:

ALVES, Magda. *Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ANDRÉ, Marli (org.). *O papel da pesquisa na formação prática dos educadores*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GERADI, Corinta Maria Grisolia, FIORENTINI, Dario, PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Orgs.). *Cartografias do Trabalho docente: professor (a) pesquisador (a)*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

LUDKER, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas/Menga Ludke, Marli E. D. A. André. São Paulo: EPU, 1986.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CELA-745 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Ementa: Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e seu uso em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos da LIBRAS. Fundamentos legais do ensino da LIBRAS.

CELA-115 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa:

Desenvolvimento de atividades de docência – planejamento: organização de situações de ensino e aprendizagem, seleção e organização de materiais curriculares e avaliação para o desenvolvimento da regência em escolas de Educação Fundamental (5ª e 6ª séries).

Referências:

CANDAU, Vera Maria (Org.). *Magistério: construção cotidiana*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CAVACO, H. *Ofício do professor: o tempo e as mudanças*. In: NÓVOA, A. (Org.). *Profissionais professor*. Porto: Portp Editora, 1992.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Estágio supervisionado na formação docente. In: *Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar*. Rio de Janeiro: DP& A, 2003, p. 113, 122.

ESTEBAN, Maria T.; ZACCUR, Edwiges (Orgs.). *Professora-pesquisadora: uma práxis em construção*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 125p.

ESTRELA, Maria Teresa.(Org.). *Viver e construir a profissão docente*. Portugal: Porto Editora, 1997. 224p.

FONTOURA, M. M. Fico ou vou-me embora: In: NÓVOA, A. *Vidas de professores*. Porto: Porto, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GANDIN, Danilo. *Planejamento como prática educativa*. 14. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GAUTHIER, Clermont et al. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Trad. Francisco Pereira. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Iza Martins. *Por que Planejar? Como Planejar?* 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

PRADO, G. V. T. e SOLIGO, R. (Orgs.). *Porque escrever é fazer história*. Prefácio e Rui Canário. Campinas, SP: Graffe, 2005. 384 p.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Saberes Pedagógicos e atividades docentes*. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. 200 p.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura (Orgs). *Reflexões sobre formação de professores*. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educacional: como ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

CELA-116 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa:

Desenvolvimento de atividades de docência – planejamento, avaliação, organização de situações de ensino e aprendizagem, seleção e organização de materiais curriculares e avaliação para o desenvolvimento da regência em escolas de Educação Fundamental (7ª e 8ª séries).

Referências:

(Vide CELA)

CELA-117 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa:

Desenvolvimento de atividades de docência – planejamento, avaliação, organização de situações de ensino e aprendizagem, seleção e organização de materiais curriculares e avaliação para o desenvolvimento da regência em escolas de Ensino Médio (1º ano).

Referências:

(Vide CELA)

CELA-118 ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**Ementa:**

Desenvolvimento de atividades de docência – planejamento, avaliação, organização de situações de ensino e aprendizagem, seleção e organização de materiais curriculares e avaliação para o desenvolvimento da regência em escolas de Ensino Médio (2º e 3º ano).

Referências:

(Vide CELA)